



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a distância

ARI MIGUEL DE AZEVEDO SILVA

**O BRASIL E A POLÍTICA BILATERAL COM A CHINA:
Fortalecendo laços comerciais para ser reconhecido
como principal parceiro internacional**

Brasília – DF

2010

ARI MIGUEL DE AZEVEDO SILVA

**O BRASIL E A POLÍTICA BILATERAL COM A CHINA:
Fortalecendo laços comerciais para ser reconhecido
como principal parceiro internacional**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professora Orientadora: Helena Célia de Souza Sacerdote

Professor Supervisor: Msc. Pedro Henrique Albuquerque

Brasília – DF

2010

Silva, Ari Miguel de Azevedo

O BRASIL E A POLÍTICA BILATERAL COM A CHINA: Fortalecendo laços comerciais para ser reconhecido como principal parceiro internacional/Ari Miguel de Azevedo Silva – Brasília, 2010.

58 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2010.

Orientadora: Professora Helena Célia de Souza Sacerdote, Departamento de Administração.

1.Brasil 2.China 3.Desenvolvimento. 4. Política comercial bilateral
I.Título.

Ari Miguel de Azevedo Silva

**O BRASIL E A POLÍTICA BILATERAL COM A CHINA:
Fortalecendo laços comerciais para ser reconhecido
como principal parceiro internacional**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

Ari Miguel de Azevedo Silva

Helena Célia de Souza Sacerdote

Professora Orientadora

Professora Helena Célia de Souza Sacerdote

Professora-Examinadora

Msc. Pedro Henrique Albuquerque

Professor-Examinador

Brasília-DF, 04 de dezembro de 2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço esta conquista aos meus familiares, esposa e filhos, pelo apoio que me deram nesta jornada acadêmica, a minha querida mãe pelo incentivo e apoio, aos colegas e amigos com quem tive excelente convívio no percurso, aos professores e em especial à Professora Orientadora Helena Célia de Souza Sacerdote pelas orientações e dedicação na sua tarefa de transmitir conhecimentos.

RESUMO

A República Popular da China tem procurado nos últimos anos promover novas parcerias para sustentar o ritmo acelerado de crescimento de sua economia, e o Brasil tem se mostrado um parceiro interessante para ajudá-los a alcançar esse objetivo. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento de 2010 aponta a China como a segunda maior economia do planeta, enquanto o Brasil atinge a nona posição. O comércio entre as duas nações, de acordo com os dados da Secretaria de Comercio Exterior continua aumentando gradativamente, em média cerca de 40% ao ano. Esta pesquisa teve por hipótese central que o Brasil detém as condições necessárias para se tornar o parceiro preferencial da China, atendendo suas necessidades de insumos para o desenvolvimento econômico e vice-versa. O objetivo geral deste estudo foi analisar a atual política comercial bilateral brasileira com a China e verificar se os esforços do governo brasileiro estão voltados para que o Brasil se torne o parceiro preferencial da China. A pesquisa fez uso do método histórico, um dos métodos específicos das ciências sociais. Por meio deste método foi possível investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, devendo ser classificada como descritiva e exploratória. Foi possível verificar que, tanto o Brasil quanto a China, podem beneficiar-se de acordos que patrocinem o livre comércio, assim como parcerias no campo técnico-científico, acadêmico e cultural, superando, assim, dificuldades decorrentes do desconhecimento dos valores que regem as duas culturas. Assim, é oportuno ao governo brasileiro promover as mais diversas atividades em nível bilateral que permitam maior intercâmbio com a China. Ficou percebida a necessidade de ações por parte do governo brasileiro em promover a capacitação e educação da mão-de-obra produtiva, assim como da tomada de medidas que promovam, de fato, uma parceria entre os dois países, não podendo acomodar-se, simplesmente, com o aumento progressivo atual do saldo comercial com a China.

Palavras chave: 1. Brasil. 2 China. 3 Desenvolvimento. 4. Política comercial bilateral.

ABSTRACT

The People's Republic of China has looked for in recent years to promote new partnerships to support the quickness of its economy rhythm of growth and Brazil shown itself an interesting partner to help them to reach it this aim. The United Nations 2010 Conference on Trade and Development points out that China already is the second biggest economy of the planet, while Brazil is in the ninth position. Trade between the two nations, in accordance with the Brazilian Foreign Exchange Secretariat , gradually continues increasing, on average, 40% a year. This research had as main hypothesis that Brazil has the necessary conditions to become the China preferential partner, as source of supplies for their economic development and vice versa. The main objective of this study was to analyze the current Brazilian bilateral commerce politics with China and to verify if the Brazilian government efforts are in the right hand to make Brazil to the Chinese, their preferential partner. The research was done using the historical method, the specific methods of social sciences. Thru this method, it was possible to research events, processes and institutions of the past to verify its influence in the current society, having to be classified as descriptive and exploratory. It was possible to verify that, Brazil, as much as China, can be benefited from free trade agreements, as well as partnerships in the technician-scientific, academic and cultural field, surpassing, thus, related difficulties of the ignorance of the values that govern the two cultures. Thus, it is opportune to the Brazilian government to promote the most diverse activities in bilateral level that allow greater interchange with China. It was perceived that Brazilian government must take actions to promote qualification and education of the productive workmanship, as well as real measures that promote, in fact, a partner between the two countries, not being stuck in the current comfortable situation of gradual increase of its commercial balance with China.

Key words: 1.Brazil. 2 China. 3 Development . 4. Brazilian bilateral trade politics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Formulação do problema	11
1.2 Objetivo Geral	12
1.3 Objetivos Específicos	12
1.4 Justificativa	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Breve acompanhamento histórico das relações comerciais sino-brasileiras	15
2.2 Os impactos decorrentes da atual relação bi-lateral entre o Brasil e a China	19
2.3 O diferente desempenho de crescimento econômico entre o Brasil e a China	22
2.4 Previsões de médio e longo prazos da aliança comercial Brasil-China	24
3 MÉTODO E TÉCNICA DE PESQUISA	29
3.1 Caracterização da organização, setor ou área.....	29
3.2 População e amostra ou participantes do estudo.....	29
3.3 Caracterização dos instrumentos de pesquisa.....	30
3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	30
4 DISCUSSÃO	32
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	35
REFERÊNCIAS	38

ANEXOS.....	40
ANEXO I – Exportações Brasileiras / principais produtos.....	40
ANEXO II – Importações Brasileiras / principais produtos.....	45
ANEXO III – Exportações Brasileiras / totais por valor agregado.....	49
ANEXO IV – Intercâmbio Comercial Brasileiro / totais gerais.....	51
ANEXO V – Intercâmbio Comercial Brasileiro / China.....	55
ANEXO VI – Gráfico demonstrativo do intercâmbio Brasil e China..	59

1. INTRODUÇÃO

Há pelo menos uma década é comum escutar nos noticiários, programas de entrevistas e mesmo em sala de aula que a China será a próxima superpotência mundial a conquistar a hegemonia no planeta. Ao questionar o porquê de tal afirmação, a resposta não é muito diferente disso: por que se trata do único país que tem potencial para superar os norte-americanos nos campos militar e econômico.

Outro país que também tem chances de conquistar o *status* de superpotência é o Brasil, principalmente pela grande quantidade de recursos naturais existentes no seu território. O país, porém, não possui um histórico desenvolvimentista tão bem sucedido como o de outros países de primeiro mundo, isso é, seus modelos econômicos sempre foram voltados a abastecer o mercado externo de bens primários, deixando em segundo plano as políticas voltadas para a educação e para a criação de tecnologias próprias e, no campo militar, faz muito tempo que se fez a opção pela resolução de problemas por meios pacíficos, sendo os militares efetivos predominantemente voltados para a proteção das fronteiras.

Considerando que os dois países se perfilam como futuras superpotências, compartilham objetivos comuns de desenvolvimento e melhor qualidade de vida para suas populações, que no início do século XXI compartilham uma série de fatores comuns principalmente aquelas relacionadas com *déficits* nas áreas da educação, da saúde pública e do urbanismo, entre outras.

É uma questão comum querer saber como os países asiáticos patrocinaram seu desenvolvimento econômico após o final da Segunda Guerra Mundial, principalmente o Japão, praticamente devastado, e a Coreia do Sul, que também passou por uma guerra civil no início da década de 1950. Agora, é a vez da China, que tem todos os refletores sobre si. Por outro lado, são comuns os estudos que procuram analisar a recuperação da economia brasileira após a implementação do Plano Real em 1994 ainda no governo de Itamar Franco, e mantida pelos seus sucessores, Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva.

De acordo com Barbosa & Mendes (2006) e também de Castilho (2007), o comércio bilateral entre o Brasil e a China tem apresentado bons resultados nos últimos

anos, principalmente no novo século, que tem se caracterizado pelo volume crescente das exportações brasileiras, e consequente *superávit*. O fato da balança estar positiva para o Brasil esconde, porém, uma triste realidade, de que a maioria dos produtos brasileiros exportados é de baixo valor agregado, e a crescente importação de bens tecnologicamente avançados ainda obscurece mais o cenário.

Uma série de questionamentos pode ser levantada quanto aos motivos do crescimento econômico vertiginoso e sustentado pelos chineses e do crescimento brasileiro no mínimo modesto, porém constante, frente a uma conjectura econômica mundial que beneficiava ambos quanto a oportunidades para o desenvolvimento econômico e humano. Outra questão igualmente importante é prever como serão as relações bilaterais Brasil-China nos cenários onde a China se torna uma superpotência e quando os dois países atingirem o mesmo *status*.

A República Popular da China tem procurado nos últimos anos promover novas parcerias para sustentar o ritmo acelerado de crescimento de sua economia, e o Brasil tem se mostrado um parceiro interessante para ajudá-los a alcançar esse objetivo. De fato, é impressionante que um país em desenvolvimento consiga manter um crescimento anual do seu PIB cerca de 8%, tornando-se a sexta economia mundial em 2004. (BARBOSA; MENDES; 2006)

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) de 2010 aponta a China como a segunda maior economia do planeta, enquanto o Brasil atinge a nona posição. O comércio entre as duas nações, de acordo com os dados da Secretaria de Comercio Exterior (SECEX, 2010) continua aumentando gradativamente, em média cerca de 40% ao ano. Aproveitando a atual crise mundial, o volume de exportações brasileiras para a China aumentou mais de 65% entre os anos de 2008 e 2009. A China, junto com a Argentina e os Estados Unidos, são os maiores parceiros comerciais do Brasil na atualidade. (UNCTAD, 2010)

Esta pesquisa tem como hipótese central que o Brasil detém as condições necessárias para se tornar o parceiro preferencial da China, atendendo suas necessidades de insumos para o desenvolvimento econômico e vice-versa. Assim, deve-se levantar a seguinte questão:

Quais são as medidas de médio e longo prazo a ser tomadas pelo governo brasileiro para se tornar parceiro comercial preferencial da China?

1.2. OBJETIVO GERAL

Analisar a atual política comercial bilateral brasileira com a China e verificar se os esforços do governo brasileiro estão voltados para que o Brasil se torne para a China, seu parceiro preferencial.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

i) Estudar o histórico das relações comerciais sino-brasileiras¹ e estabelecer um paralelo entre as realidades econômicas e sociais dos dois países, visando identificar novas oportunidades na área do *marketing* para ampliar a oferta de produtos brasileiros e assim conquistar novos mercados em território chinês;

ii) Analisar os impactos econômicos no mercado brasileiro decorrentes da atual relação bilateral entre o Brasil e a China;

iii) Verificar os fatores determinantes para que na última década os dois países obtivessem um desempenho de crescimento econômico distinto; e

iv) Prever quais são as medidas de médio e longo prazo que deverão ser tomadas pelo governo brasileiro para incrementar as exportações de produtos com

¹ Relações entre os países China e Brasil.

maior valor agregado e tecnologia suficientemente avançada para atender às necessidades chinesas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa é importante porque o Brasil e a China são países de dimensões continentais e compartilham uma série de desafios na busca de oferecer a sua população melhor qualidade de vida.

De acordo com os autores, Rodrigues (1996), Tang et al (2003) e Oliveira (2008), esta pesquisa é relevante porque a China vem apresentando uma curva de desenvolvimento ao mesmo tempo positiva e acelerada há mais de uma década, conquistando um espaço cada vez maior nas relações econômicas internacionais. Esse desenvolvimento acelerado se deve em boa parte a um programa de reformas econômicas, legislativas e institucionais que permitiram reorganizar todo o seu segmento produtivo. Por outro lado, o Brasil também vem apresentando resultados positivos em sua economia mas sem os mesmos resultados apresentados pelos chineses, sendo que, para obtenção de melhores resultados será necessário que o governo brasileiro promova o desenvolvimento das áreas do conhecimento e da tecnologia.

O estudo se mostra importante porque ambos os países procuram atender as demandas culturais, econômicas, políticas, entre outras, da sociedade por meio do crescimento da renda, porém, trilham por caminhos diferentes para alcançá-los. O comércio bilateral oferece tal possibilidade a custos econômicos e sociais em condições de equilíbrio e igualdade.

O projeto é do interesse da academia porque traz a luz o debate sobre a forma mais adequada do Brasil promover políticas comerciais com a China, visando, sempre, os melhores interesses da nação. O mesmo pode-se dizer sobre a contribuição para a sociedade, uma vez que as políticas nacionais têm por objetivo maior promover seu bem-estar e segurança.

Os resultados do trabalho serão úteis para os responsáveis pela formulação das políticas bilaterais com a China do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior que terão a sua disposição material de referência sobre o histórico das relações comerciais entre os dois países e para a sociedade em geral, que só tem benefícios a colher pela maior promoção comercial entre os parceiros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE ACOMPANHAMENTO HISTÓRICO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS SINO-BRASILEIRAS.

No pós-guerra fixou-se a ideia na América Latina, região delegada a ser fornecedora de matérias-primas para os países desenvolvidos do Norte que, para alcançar o mesmo nível de desenvolvimento econômico dos países desenvolvidos, era necessário implementar políticas de industrialização a qualquer preço, da transferência da mão-de-obra produtiva dos campos para as cidades. Quando não se proporcionou capacitação de qualidade a esses trabalhadores, os resultados ficaram aquém daqueles originalmente sonhados. De acordo com Moreira (2005, p.22):

Os países em desenvolvimento vêm buscando, implícita ou explicitamente, se industrializar desde pelo menos a década de 1950, primeiro substituindo importações, liderados pela América Latina, e depois através da promoção de exportações, liderados pelos países do leste Asiático. Na academia, existe uma longa tradição de igualar desenvolvimento à industrialização, a começar pela ideia de que existiria um padrão “normal” de desenvolvimento, que levaria os países da agricultura à manufatura e depois aos serviços.

Por outro lado, em toda a história econômica da civilização humana, não existe registro similar de um país como a China que tenha conquistado tantos avanços desenvolvimentistas em tão pouco tempo, modificando completamente a face da nação, e mantendo-os de forma sustentada. Desta forma, o mundo inteiro reconhece o crescimento incomum da economia chinesa, a despeito das inúmeras crises que tem colocado em cheque a economia internacional nas últimas décadas.

O potencial do mercado chinês é ressaltado como uma terra de oportunidades, uma vez que o crescimento econômico do país demanda uma quantidade de recursos e serviços para uma população superior a da América Latina. O livre comércio permite tarifas alfandegárias reduzidas ou zero, que poderá proporcionar ao Brasil uma oportunidade para alavancar sua economia.

Segundo Tang et al (2003, p. 2):

O gigantesco mercado chinês representa inigualável oportunidade para o Brasil. Isso demonstra que há outras alternativas, além de considerar apenas ser subserviente à hegemonia dominante na Alca ou continuar no grupo dos menos prósperos. Um acordo de livre comércio com a China e com outros mercados prioritários trará inúmeras vantagens ao Brasil.

Oliveira (2008), percebeu a aproximação chinesa ao mundo ocidental no início da década de 1960, quando se afastou de forma premeditada da União Soviética e se aproximou dos países então conhecidos como de Terceiro Mundo. O primeiro contato da nação brasileira com a China Comunista ocorreu em 1961, quando o presidente do Brasil Jânio Quadros, enviou ao país asiático seu vice-presidente João Goulart e uma comitiva de empresários com o objetivo principal de ampliar as relações comerciais entre os dois países. É interessante comentar que esse fato foi responsável pelo início da crise política que culminou no golpe militar de 1964.

Outros fatores que igualmente facilitaram o estabelecimento de ações bilaterais entre o Brasil e a China foi a admissão da China na Organização das Nações Unidas em 1971, e o seu reatamento de relações diplomáticas com os EUA no ano seguinte, fato que incentivou o então presidente dos EUA, Richard Nixon, a visitar Pequim em fevereiro de 1972.

Junior & Sanchez (2004) relatam que há mais de três décadas o Brasil intensificou suas relações diplomáticas com a China, e que, nesse intervalo de tempo inúmeras mudanças ocorreram no cenário internacional, principalmente nos planos políticos, econômicos, científico-técnico e cultural. Esses acontecimentos em geral foram propícios a maior aproximação e adensamento das relações entre o Brasil e a China.

Esses autores ressaltam que foram os empresários brasileiros os maiores promotores de tal aproximação. Não se preocupando com as consequências políticas da Guerra-Fria, o empresariado brasileiro se fixava na percepção de que o mercado chinês se mostrava praticamente ignorado pelos esforços governamentais, e, portanto, a eles cabia a missão de dar os primeiros passos para que os dois governos estabelecessem relações políticas.

Foi a partir deste momento que os dois países construíram uma relação equilibrada, sustentada na ação diplomática em organismos internacionais e ações bilaterais de cooperação e intercâmbio. A cooperação e o diálogo entre os dois países permitiram o desenvolvimento de inúmeras parcerias no campo técnico-científico, acadêmico e cultural, não se restringindo, assim, ao político e ao comercial.

Durante a segunda metade da última década do século XX, a conjuntura internacional do comércio ofereceu tanto para o Brasil como para a China, a possibilidade da construção de uma aliança estratégica comercial que, de acordo com o seu desenvolvimento, abriu novas oportunidades para o crescimento da economia brasileira.

Para Rodrigues (1996, p. 28):

O comércio entre o Brasil e a China tem se restringido, tradicionalmente, ao fornecimento de matérias-primas como aço e ferro, pelo lado brasileiro, e bens de consumo, pelo lado chinês. Um projeto cooperativo de alta tecnologia para a construção de um satélite de controle remoto, em 1988, abriu novas oportunidades de colaboração tecnológica entre os dois países. Mais recentemente, têm-se estimulado novas possibilidades nas áreas de eletrônica, biotecnologia, química e novos materiais, por meio de um acordo complementar assinado por representantes de ambos os países.

Nesse sentido, o estabelecimento de uma aliança estratégica possibilita que o Brasil receba investimentos chineses quando abre novas opções para as empresas brasileiras vender seus produtos à China, refletindo, assim, o envolvimento mais aprofundado de ambos os parceiros.

Rodrigues (1996, p. 30) ainda entende que:

O desenvolvimento econômico da China se baseia na promoção de exportações e, também, em políticas de substituição de importações que estimulam a localização de empreendimentos em seu território. Deste modo, enquanto privilégios fiscais estão assegurados às exportações feitas a partir da China, a localização ali, por outro lado, impõe restrições à importação de equipamentos, limitando as alternativas para investidores estrangeiros quanto às práticas de transferência de preços e restringindo as opções abertas aos interessados em ingressar no mercado daquele país.

Segundo Tang et al (2003), o Brasil é considerado um competidor ou parceiro tardio nas relações comerciais e econômicas com a China, levando em consideração que as conversações entre os países visando acordos bilaterais de cooperação e desenvolvimento econômico começaram em meados da década de 1980.

Para os autores supracitados, o choque cultural entre brasileiros e chineses dificultou, no primeiro momento, as parcerias, porque além da distância geográfica, havia desconhecimento de ambos parceiros, das características sociais e econômicas que envolviam a concretização dos acordos. Os valores chineses aparentemente não caminham na mesma direção do capitalismo, em que o capital é mais importante que valores como a lealdade e a honestidade:

Na tradição Chinesa, não se valorizava os contratos. Os chineses se protegiam, fazendo negócios com base na amizade e, principalmente, no relacionamento e conhecimento pessoal. A família, os parentes, o clã, os "velhos amigos", a confiança, a palavra, a amizade e a lealdade do parceiro valiam mais. Um provérbio do grande mestre Confúcio dizia "Faça da lealdade e da sinceridade seus princípios de vida; mas trate de não ter amigos que não sejam tão leais e tão sinceros quanto você". Na tradição chinesa, um cavalheiro entregaria sua última camisa para cumprir uma promessa e/ou pagar uma dívida. Ainda hoje, na maioria das vezes, os chineses continuam negociando com base em laços de confiança e de amizade. (TANG et al 2003, p.5).

Para Rodrigues (1996, p. 33) outra questão referente à política econômica chinesa que deve ser cuidadosamente avaliada é que esse país não costuma oferecer condições aos estrangeiros para ingressar no seu mercado, salvo quando não existe opção mais oportuna. A política econômica chinesa privilegia os interesses do Estado de captar recursos do estrangeiro por meio da promoção da produção para exportação, importando apenas o mínimo necessário:

A ausência de conhecimento mútuo poderia ser explicado, em parte, pela ausência de experiência internacional dos negociadores – poucas empresas brasileiras já haviam negociado ou tido sucesso no mercado chinês e vice-versa. As experiências internacionais de cada uma das partes reduziam-se a parcerias com empresas da mesma região. (...) Nenhum dos lados tinha muita informação sobre as empresas estrangeiras envolvidas. (...) Embora missões comerciais possam ser um meio útil de fazer reunir colaboradores em potencial, podem colocar sérias limitações à escolha de parceiros por parte dos interessados em ingressar em algum mercado. Podem ser benéficas para reunir parceiros em potencial quando não se dispõe de outros meios e quando eles estão muito distantes cultural e geograficamente.

Nesse sentido mostra-se como excelente oportunidade ao governo brasileiro promover as mais diversas atividades em nível bilateral que permitam maior intercâmbio entre as duas culturas, de enfatizar os aspectos e valores comuns às duas sociedades, aproximando assim os dois povos não apenas pela necessidade de cooperação econômica, mas também pela parceria e pelo comprometimento dos esforços dos parceiros em prol da concretização do bem comum a ambos, não deixando assim espaços para vantagens unilaterais que prejudiquem o propósito maior dessa estratégia de união de esforços.

2.2 OS IMPACTOS DECORRENTES DA ATUAL RELAÇÃO BILATERAL ENTRE O BRASIL E A CHINA.

Os Estados brasileiro e chinês obviamente procuram formas de atender suas necessidades internas promovendo o crescimento de suas indústrias nacionais, e, portanto, estão propensos a promover condições em que ambos os lados possam obter lucros.

Rodrigues (1996) entende que os primeiros contatos entre países e culturas diferentes nem sempre são fáceis, e que, no caso brasileiro com a China, o desconhecimento custou um alto preço, que só foi superado posteriormente com o envolvimento maior dos chefes de Estado. Provavelmente, a distância física entre os dois países, o idioma e a cultura, impediram que, tanto o governo quanto o empresariado considerassem inacessível o mercado do outro. Esta pelo menos era a visão inicial que se tinha sobre as duas nações, superada pela abertura econômica do Brasil e pela maior inserção chinesa ao mercado internacional tornando possível a aproximação comercial entre as duas nações. Outro obstáculo a ser considerado foi do fato de os chineses darem preferência às tecnologias mais avançadas em detrimento das tecnologias intermediárias, mesmo quando aparentam ser mais adequadas, fato este que reduziu o poder de atração de empresas brasileiras que no final da década de 1990 ainda operavam com tecnologias consideradas tradicionais.

Essa posição dos chineses ajuda a explicar porque o Brasil era percebido basicamente como um fornecedor de matérias-primas quando do incremento das

relações comerciais bilaterais. O Brasil muito se desenvolveu nesses últimos anos no quesito tecnologia, porém suas exportações ainda se sustentam em matérias-primas.

Moreira (2003) reconhece que qualquer análise comparativa entre as realidades de um país latino-americano como o Brasil com um país oriental como a China não podem se esquivar do fato de que a intervenção governamental tem um passado desfavorável na história ligado a um ambiente em que a economia era fechada, e a democracia inexistente, em que era comum as ações desastrosas e danosas aos interesses da sociedade. A realidade brasileira pós década de 1990 sofreu algumas modificações, sendo de amplo conhecimento os progressos econômicos, por maiores que tenham sido as dificuldades como a falta de acesso ao crédito e a ausência de incentivo para investir em capital humano e tecnologia.

Os empresários chineses, diferente dos seus vizinhos, não puderam contar com uma generosa ajuda do Estado para enfrentar os problemas da economia, e, portanto, diferente do caso brasileiro, procuraram por opções que não dependiam do envolvimento do Estado para implementar iniciativas de forma a não prejudicar os seus interesses e as suas relações comerciais.

De acordo com Castilho (2007, p. 2), “os acordos bilaterais trazem em seu âmago, o fato que um país está melhor preparado que o outro em determinado setor para que ambos possam se beneficiar do conhecimento desenvolvido”. Sendo assim os setores considerados em perigo devem receber uma atenção especial das autoridades para que possam ser favorecidos com a aliança que está sendo consolidada:

Um locus importante para se avaliar em que medida o comércio com a China traz benefícios ou ameaças é o mercado de trabalho, visto que aí estão sendo gerados empregos em decorrência do aumento das exportações para aquele mercado, ao mesmo tempo que postos de trabalhos são potencialmente “ameaçados” pela entrada dos produtos chineses. (CASTILHO, 2007, p.2)

De fato, esses cuidados devem estar sempre presentes nesses tipos de negociações, mas no caso da aliança comercial que está sendo forjada entre o Brasil e a China, o governo brasileiro deve dar uma maior atenção aos desníveis entre os setores da economia que estão sendo afetados, em especial com aqueles que já incorporam um maior grau de tecnologia.

Castilho (2007, p. 3) entende que:

O comércio bilateral Brasil-China vem passando por um processo de intensificação extraordinário. (...) Em 2005, a China foi responsável pela compra de 5,8% das exportações e pelo fornecimento de 8,7% das importações brasileiras totais, passando a ocupar o terceiro lugar no ranking dos principais parceiros comerciais brasileiros. (...) O perfil do comércio Brasil-China é bastante peculiar, se comparado com os fluxos comerciais entre os demais países em desenvolvimento, assemelhando-se mais ao perfil do comércio do Brasil com os países do norte. Por um lado, as exportações brasileiras são bastante concentradas em poucos produtos de baixo conteúdo tecnológico e as importações são relativamente diversificadas, com um grau de elaboração maior e crescente.

Pelos indícios como os citados acima, compreende-se que o Brasil deva, como parceiro comercial da China, tomar o cuidado em preparar novos planos e ações que promovam maior participação de produtos que agregam tecnologias a sua lista de interesses a ser compartilhados nessa relação estratégica comercial com a China.

Igualmente se compreende com o entendimento de Castilho (2007) que a China está conseguindo um desenvolvimento econômico maior e de melhor qualidade do que o Brasil em suas políticas de crescimento. A educação e a capacitação são primordiais para a conquista de uma vantagem competitiva, assim como uma política econômica sustentada no planejamento correto e objetivos capazes de serem concretizados, mesmo que sejam a médio e longo prazo.

Barbosa & Mendes (2006, p. 4) relatam que no ano de 2003 o Brasil já era um parceiro de maior relevância para a China, respondendo por aproximadamente 42% de suas importações da América Latina. Por outro lado, a participação brasileira nas exportações chinesas à região era inferior a do Chile, Peru, Argentina e Cuba. No ano seguinte, em 2004, a parceria Brasil-China correspondia a 5,7% de todas as transações brasileiras, perdendo posição apenas para a União Europeia, Estados Unidos e Argentina:

O ano de 2003 representou o auge de um padrão de comércio que tendo se mostrado conjunturalmente favorável ao Brasil, começaria, entretanto a assumir feições estruturais diferenciadas já a partir de 2004. Vale lembrar que, entre 1999 e 2003, a corrente de comércio entre os dois países multiplicou-se por 3,4 vezes. Concomitantemente, o Brasil presenciou, neste período, uma expressiva elevação do seu saldo comercial, saindo de um resultado negativo pouco superior a US\$ 100 milhões para um superávit comercial de US\$ 2,4 bilhões, o que representou 10% do saldo total obtido pelo país. As exportações brasileiras para este país ampliaram-se neste período 400%. (BARBOSA; MENDES, 2006, p.4)

Para os autores, essa relação bilateral tem sido positiva tanto para o Brasil quanto para a China. A China tem se beneficiado de sucessivos *superávits* na balança comercial com os Estados Unidos, e essa transferência de capitais tem permitido que o Brasil captasse boa parte deles, fazendo, assim, que as outras economias desenvolvidas também se interessem pela pauta comercial brasileira e importem uma maior quantidade de bens aqui produzidos.

2.3 O DIFERENTE DESEMPENHO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO QUANDO COMPARADOS O BRASIL E A CHINA.

Segundo Kuazaqui & Lisboa (2009), a economia chinesa atualmente tem três setores internos importantes que estão diretamente relacionados ao seu Produto Interno Bruto: a agricultura, que corresponde a aproximadamente 13%; a indústria a 47% e serviços a 40%. Essa distribuição se deve e se justifica pela extensa área territorial e na prática da agricultura de subsistência, que junto com a silvicultura, a pesca e a pecuária são os sustentáculos básicos da economia chinesa. Por outro lado, os fatores de produção mais baratos, como a mão-de-obra e os recursos naturais (titânio, prata, alumínio, petróleo, fósforo, ferro, enxofre, estanho, tungstênio e barita, por exemplo), e a forma pela qual a economia internacional evoluiu nos últimos quarenta anos, fizeram com que a economia chinesa caminhasse naturalmente na direção de uma maior inserção nessa economia.

Moreira (2005), percebia na economia chinesa a característica de estar se desenvolvendo mais rapidamente que a brasileira, principalmente no quesito mão-de-

obra capacitada. Se o Brasil compra produtos finalizados em maior quantidade do que os chineses compram dos brasileiros, poder-se-ia dizer que existe uma tendência de que às oportunidades para os chineses comecem a ser maiores quando comparadas aos brasileiros. O mesmo se repete em relação ao Brasil e seus parceiros, grande parte deles formados de países em desenvolvimento e subdesenvolvidos que passam por problemas sociais e econômicos, e que, dependem da importação de produtos brasileiros para atender suas necessidades de consumo demonstrando que o Brasil em relação a esses parceiros vem se desenvolvendo mais rapidamente, tendência que, demonstra que as oportunidades para o Brasil nesses casos são maiores e melhores se comparadas a esses países. O segredo nesse contexto é a capacitação e educação da mão-de-obra produtiva.

De acordo com Castilho (2007, p. 4), o povo chinês possui uma particularidade única da qual o governo brasileiro deveria mostrar-se mais atento: os chineses somente se aventuram em relações estratégicas de crescimento econômico quando necessitam de ativos que não podem produzir, na ocasião, dentro de suas fronteiras. Isso fica perceptível na participação cada vez maior de produtos terminados de maior complexidade na pauta de exportações da China, um claro indício de que estão melhorando a qualidade de sua mão-de-obra:

A evolução do comércio bilateral reflete, em grande medida, a evolução da especialização da economia chinesa, marcada pela tendência a uma crescente sofisticação das exportações e ao crescimento do comércio intra-indústria, através do qual o país vem se especializando em exportar bens finais e importar bens intermediários. As exportações chinesas de bens intensivos em trabalho vêm sendo progressivamente substituídas por produtos mais elaborados, notadamente máquinas, equipamentos e produtos eletro-eletrônicos. Do lado das importações chinesas, além do crescimento das importações desses mesmos produtos, houve um forte aumento das importações de petróleo e metalurgia – o que é descrito como o “apetite insaciável por matérias-primas”.

A preocupação de Castilho (2009, p. 9) é que o governo brasileiro, diferente do chinês, por questões de conjuntura histórica, social e econômica, não consiga implementar em seu território ações mais efetivas para melhorar o nível do ensino e, conseqüentemente, disponibilizar ao mercado de trabalho, aqueles trabalhadores especializados dos quais tanto se mostra necessitar.

Outra característica marcante é que o coeficiente de emprego da economia brasileira decresce significativamente com o aumento da qualificação. Os produtos com maior intensidade de trabalho são aqueles que utilizam relativamente mais mão-de-obra de baixa qualificação, enquanto que a mão-de-obra de maior qualificação é utilizada de forma mais intensiva nos setores com menores coeficientes de emprego total. Para uma grande parte dos setores, a mão-de-obra de qualificação intermediária representa uma parcela importante da mão-de-obra empregada, sendo a agricultura a única exceção.

2.4 PREVISÕES DE MÉDIO E LONGO PRAZOS DA ALIANÇA COMERCIAL BRASIL-CHINA.

Segundo o ponto de vista de Tang et al (2003, p.10), o Brasil e a China têm necessidades parecidas, mas optaram por políticas de desenvolvimento completamente diferentes. Ambos possuem uma grande quantidade de mão-de-obra não-especializada em comparação aos países que tiveram acesso a formação. A China diferentemente do Brasil tem investido em mais educação e os resultados dessas medidas tem sido compensadores, obtendo com isto melhores resultados. O bom senso recomenda que os dois países cooperem entre si, evitando uma associação em que um dos parceiros tenha maiores benefícios que o outro:

O Brasil e a China precisam conhecer suas redes de valor, a rede de cada um de seus negócios-chave e de seus respectivos setores industriais. Isso poderia ser feito por uma comissão bilateral, através da Câmara de Comércio Brasil-China, onde, além de acelerar o processo de aprendizagem mútuo, seriam identificados os pontos de maior potencial para trocas e alianças.

Percebe-se com os comentários de Tang et al (2003) que quando um país procura estabelecer acordos comerciais e de cooperação econômica em determinada área de atividade ou produção, deve-se realizar anteriormente um estudo detalhado das condições reais do setor, seus pontos fortes e fracos, assim como das necessidades para o seu desenvolvimento. O mesmo deve ser realizado em relação ao parceiro, para que ambos possam desenvolver um plano em comum.

Para Ribeiro & Pourchet (2004, p. 12), o Brasil está num processo de relações comerciais com a China que, em médio prazo, poderá transformá-la no principal parceiro comercial do Brasil, talvez, suplantando o comércio bilateral com os Estados Unidos:

Sua participação [da China] em nossos fluxos de comércio vem crescendo rapidamente, não só como destino das exportações, mas também como origem de nossas importações. De fato, entre os anos de 1999 e 2003 as exportações brasileiras para a China cresceram 11 vezes mais rápido do que o total, fazendo a participação chinesa na pauta subir de 1,4% para 6,2%, tornando-se nosso terceiro maior parceiro comercial. Do lado das importações, a trajetória também tem sido impressionante, com as compras originárias da China crescendo cerca de 150% no mesmo período, enquanto as importações totais do Brasil acumularam queda de 1,9%.

Os autores supracitados relatam que o primeiro aspecto referente às exportações brasileiras para a China que chamam a atenção quanto à importância dos produtos básicos, que no período de 2001 a 2003 responderam, em média, por 55,5% das exportações, ou seja, o dobro da participação que tais produtos têm na pauta de exportações totais do país.

Em contrapartida, notaram que os produtos semimanufaturados e também os manufaturados ocupavam uma posição intermediária nesse comércio, de 14,7% e 24,1%. Isso indica que as políticas governamentais de incentivo a exportação de produtos de maior valor econômico ainda podem se desenvolver bastante, principalmente para um mercado que, como já foi comentado anteriormente, mais de uma vez, demanda por uma grande quantidade de produtos do mercado estrangeiro para manter em movimento o seu desenvolvimento econômico e humano.

Ribeiro & Pourchet (2003, p.22) percebiam também a tendência da China a não diversificar suas compras com o Brasil, mas de apenas incrementar as quantidades adquiridas:

A estrutura da pauta brasileira de importações provenientes da China também apresenta um razoável grau de concentração, embora um pouco menor do que o das exportações. (...) Os dois principais, Equipamentos eletrônicos e Siderurgia, respondiam por 40% das importações, e os cinco primeiros (que incluem também Elementos químicos, Indústrias diversas e Material elétrico) geraram 2/3 do total.

Entende-se com isso que o Brasil e a China apresentam um tipo de comportamento no mínimo, semelhante, uma vez que cada um deles tem conhecimento claro de suas necessidades e, portanto, não correm o risco de colocar suas indústrias nacionais em posição desvantajosa. O fluxo comercial fica ditado pelo princípio das

vantagens comparativas, ou seja, os ganhos na expansão do fluxo de comércio bilateral entre os dois países são potencialmente muito grandes.

Outro dado interessante sobre a futura relação bilateral Brasil-China apresentado por Ribeiro & Pourchet (2003, p.29) está no domínio dos grandes conglomerados brasileiros, que se aproveitam em algumas situações para servir de intermediário para que terceiros possam legalmente exercer relações comerciais com a China.

As vendas para a China são amplamente concentradas em empresas de grande porte, que foram responsáveis por 76,2% das exportações do país na média do período 2000-2002, embora tenham representado apenas 21,2% do número total de empresas. Já as médias empresas responderam por 8,3% das vendas para a China e as micro e pequenas por 3,7%, restando 11,7% referentes às firmas não-industriais.

Para Castilho (2007), entre as medidas que o Brasil necessita tomar seria a de realizar maiores investimentos em capacitação de mão-de-obra e na educação, para que a médio prazo possa progredir para produzir bens que exijam menor intensidade de trabalho.

A evolução do emprego associado ao comércio exterior total do Brasil ao longo da última década vem sendo resultado de um forte acréscimo dos empregos associados às exportações – crescimento de 99% de 2005 em relação à média 1995/96 – face a uma estagnação dos empregos relacionados às importações (3% de redução no mesmo período). A tendência a uma maior qualificação dos trabalhadores é observada nos dois fluxos, com menor ênfase nas importações. (...) No que se refere à China, o Brasil também é um exportador líquido de empregos. Tendo em perspectiva o comércio total brasileiro, nas suas relações com a China o Brasil vem ampliando o saldo de empregos – e isso, sobretudo, para empregos de baixa qualificação. O saldo em termos de emprego em 2005 – de 322 mil – representa 6,7% do saldo de empregos associado ao comércio total.

De acordo com Castilho (2007), a economia brasileira ainda continua a apresentar características semelhantes à economia da época colonial, ou seja, está estruturando boa parte de sua economia e indústria para atender as necessidades de outros países, não privilegiando o crescimento do seu próprio mercado interno. As importações brasileiras originárias da China no ano de 2005 permitiu ao país parceiro garantir as fontes de emprego para aproximadamente 238 mil empregados. Esses empregos em território chinês se dividem entre ocupações que necessitam de baixa e

média qualificação (49,5% e 41,5% do total, respectivamente), enquanto que os empregos qualificados representam apenas 8,9% desse total.

Sendo assim, entende-se que o Brasil tem comprado da China produtos que, em teoria, poderiam ser aqui produzidos. O diferencial se deve, provavelmente, aos custos de produção. A mão-de-obra não qualificada da China é muito mais barata do que a brasileira.

Kuazaqui & Lisboa (2009, p. 4) ressaltam que os setores industriais chineses, de acordo com a classificação ocidental, produzem atualmente desde equipamentos voltados à metalurgia até automóveis, mineração, telecomunicações e indústria energética. Boa parte das novas tecnologias implantadas apresenta a característica de ter sido desenvolvida localmente, sem a participação estrangeira, fruto exclusivo da capacidade intelectual de suas academias e organizações:

A indústria chinesa caracteriza-se pelo uso de tecnologia de ponta com baixa utilização de capital humano, em conjunto com unidades produtivas tradicionais, que utilizam muita mão-de-obra com baixo nível de tecnologia. Tal fato proporciona ao país controle sobre os níveis de desemprego e renda, mantendo certo equilíbrio econômico e social interno. (...) Dessa forma, no mercado internacional, os produtos mais acabados tornam-se menos atrativos do que os chineses, uma vez que a estrutura industrial chinesa possibilita elevados ganhos pela produtividade e principalmente economia de escala.

Esses dados são complementados pelo fato de que os concorrentes internacionais não conseguem fácil acesso ao mercado chinês porque, além das características de produção e de câmbio, têm que ajustar-se a realidade de preços e aquisitiva do mercado local, sendo assim necessária maior preocupação com a adaptação de preços.

Quanto aos empregos gerados no Brasil na fabricação de produtos exportados para a China, Castilho (2007) relata que o setor que apresenta maior participação são: da agropecuária, comércio e extrativismo mineral. Somente a agricultura (52,7%) representa mais da metade dos empregos totais. Todos esses setores se utilizam amplamente de mão-de-obra com baixa qualificação. Os empregos gerados pelas exportações para a China de produtos agropecuários e de extração de petróleo e gás correspondem a 10% dos empregos gerados pelas exportações totais desses setores.

Essas informações reforçam a impressão de que a política econômica em geral brasileira ainda é colonialista, sustentada pela venda de matérias-primas, como pode ser observada pela quantidade de empregos existentes atualmente. O lado chinês é completamente diferente pois, preserva seus recursos naturais, exportando somente se houver excedente ou em condições que considerem muito vantajosas.

Os autores Blázquez-Lidoy et al (2007) entendem que os efeitos do comércio chinês com o Brasil e com os outros países da América Latina, de uma forma geral, são positivos tanto para a China como para os demais parceiros latinos. A China representa para o Brasil um grande mercado para exportação, e a demanda de produtos brasileiros para esse país pode crescer ainda mais.

Os autores consideram que, mesmo se o intercâmbio comercial Brasil-China se concentrar em um número reduzido de produtos básicos, as exportações se mostrarão positivas ao Brasil devido à vigorosa demanda chinesa por matérias-primas. Em termos econômicos é o fenômeno denominado “choque positivo de demanda”.

Eles também consideram que a demanda chinesa cada vez maior por matérias-primas que o Brasil tem a sua disposição para comercializar, principalmente algodão, soja e petróleo, deve ser observada com cautela, uma vez que é fácil para um país historicamente exportador de matérias-primas como o Brasil se ver preso na armadilha da exportação de matérias-primas, não conseguindo, assim, avançar na cadeia de valor agregado.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Segundo Lakatos & Marconi (2005), todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Método científico é a teoria da investigação.

3.1 Caracterização da organização, setor ou área

A pesquisa fez uso do método histórico, um dos métodos específicos das ciências sociais. Por meio deste método foi possível investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje. De acordo com Vergara (2006), a pesquisa realizada deve ser classificada como descritiva e exploratória.

3.2 População e amostra ou participantes do estudo

Uma vez selecionado o tema e definida as hipóteses, partiu-se para a realização de levantamentos de bibliografia, conforme relata Gomes (2007), uma vez que a técnica de pesquisa do tipo bibliográfico está baseada em fontes primárias e secundárias.

Ainda com sustentação nos preceitos de Gomes (2007), pode-se relatar que a pesquisa foi realizada por meio de levantamentos apropriados, eis que se trata de técnica para pesquisas do tipo descritiva e desenvolvida em duas etapas: uma teórica e outra prática. A pesquisa teórica realizada foi do tipo bibliográfico e baseada preferencialmente em fontes primárias e com apoio de fontes secundárias, selecionando-se autores consagrados no assunto. É feita, ainda, uma pesquisa documental, com análise dos documentos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior, contendo dados consolidados atualizados do comércio bilateral entre o Brasil e a China.

3.3 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Esta pesquisa esteve fundamentalmente comprometida com o processo científico de inquisição da temática da possibilidade do Brasil tornar-se o principal parceiro comercial da China, de acordo com os parâmetros abordados acima, pois se entende que a pesquisa científica é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações e leis, em qualquer campo do conhecimento, como bem argumenta Ander-Egg (1972).

Dentre os procedimentos adotados para alcançar o objetivo da pesquisa, foi possível utilizar o método elaborado por Popper, isto é, o hipotético-dedutivo, e/ou outro, quando necessário.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Com relação aos meios de investigação utilizados nesta pesquisa, ou seja, da coleta de dados, utilizou-se tanto a pesquisa bibliográfica quanto a documental. Em relação ao tratamento dos dados coletados, ele foi realizado de forma quantitativa, ou seja, por meio do teste de suas hipóteses.

Para a realização deste trabalho, do tipo teórico, foram utilizadas as técnicas orientadas por Lakatos & Marconi (2005), no que tange a coleta do material de documentação indireta, implicando no levantamento de variadas fontes e de documentação direta, com pesquisa em documentos informativos disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior, com orientação crítica e analítica.

Para o melhor desenvolvimento do estudo proposto percorreu-se o seguinte caminho: a) levantar as bibliografias relacionadas ao tema, priorizando a pesquisa em artigos científicos publicados em revistas e cadernos de administração e economia; b) elaborar a revisão bibliográfica do material levantado, sendo devidamente fichado, o que permite a consulta por qualquer pesquisador que assim requeira; c) seleção dos trechos mais relevantes para atender os propósitos da pesquisa; análise do material

utilizado com o objetivo de expandir o universo de conhecimento; e d) considerações finais para disseminar os resultados parciais pesquisados.

4. DISCUSSÃO

Com o propósito de confrontar as informações apresentadas no referencial teórico, fez-se uso das informações do ano de 2009 disponibilizadas pela Secretaria do Comercio Exterior a respeito dos principais produtos exportados e importados entre o Brasil e a China.

A observação imediata da tabela de exportações brasileiras presente no formulário RT_312 presente no Anexo I, ordenada por valor FOB² e por participação porcentual, fica perceptível que as exportações de matérias primas na forma de minério de ferro, soja e petróleo continuam sendo aquelas de maior importância, em que apenas os óleos brutos do petróleo apresentam variação positiva mais significativa.

Estas observações estão de acordo com o que foi dito por Kuazaqui & Lisboa (2009), de que a economia chinesa é basicamente industrial e de serviços. Sendo assim, necessitam importar matérias primas; petróleo e outros minerais para mover sua indústria e alimentos para complementar sua agricultura de subsistência. Confirma-se, assim, que o Brasil é basicamente um exportador de matérias primas para a China.

Os comentários de Rodrigues (1996), a respeito da China privilegiar a importação de produtos complementares e não-competitivos para as suas indústrias são igualmente válidos para as informações coletadas. Ao chinês interessa apenas os negócios que lhes são oportunos. Seu propósito maior é exportar e proteger o seu mercado interno, ou seja, não importar.

Sobre a parceria Brasil-China, conforme relatou Tang et al (2003), esta somente apresentou maior desenvolvimento a partir do início do século XXI, embora as conversações tenham iniciado em meados da década de 1980.

² FOB (Free on Board) - Designação da cláusula de contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador faz até colocá-lo a bordo.

Após esta constatação, foi observada a tabela de importações brasileiras também presentes no formulário RT_312 presente no Anexo II, igualmente ordenado por valor FOB e por participação porcentual. Fica visível que todos os principais produtos importados pelo Brasil são de alta tecnologia, tanto na forma de microprocessadores e dispositivos elétrico-eletrônicos quanto de produtos finalizados.

Essa resistência chinesa em adquirir produtos de alta e média tecnologia do Brasil foi ressaltada por Rodrigues (1996), que afirmou ser o desenvolvimento econômico chinês promotor de exportações e da substituição de importações de equipamentos que podem ser localmente produzidos.

Vale igualmente os comentários de Castilho (2007), de que o comércio bilateral Brasil-China vem passando por um processo de intensificação extraordinário. Deve-se ressaltar a precisão de suas observações de que as exportações brasileiras são bastante concentradas em poucos produtos de baixo conteúdo tecnológico, ou seja, de matérias primas, e suas importações são relativamente diversificadas, mas concentradas em média e alta tecnologia.

Percebem-se válidos os comentários de Castilho (2007) de que a China está conseguindo um desenvolvimento econômico maior e de melhor qualidade do que o Brasil em suas políticas de crescimento. A questão da capacitação merece destaque, uma vez que o Brasil importa tecnologia enquanto exporta matéria prima.

Da observação da tabela de exportações brasileiras para a China em valores agregados, presente no formulário RT_212 – Anexo III, contendo dados desde o ano de 1989, não se pode negar que os valores totais desde o ano 2000 se mostram positivos, com crescimento nunca inferior a 20% ao ano, e, em algumas ocasiões, superior a 50%. Os produtos industrializados, principalmente no período pós-2006, tem apresentado taxas positivas, entre 20% e 30%.

Vale aqui os comentários de Moreira (2005) que percebia maior desenvolvimento da economia chinesa do que a brasileira, principalmente no quesito mão-de-obra capacitada. O Brasil compra produtos finalizados em maior quantidade da China enquanto que os chineses compram dos brasileiros produtos de camadas intermediárias. O segredo aqui é a capacitação e educação da mão-de-obra produtiva.

A tabela RT_100, referente aos totais gerais do intercâmbio comercial Brasil-China, presente no Anexo IV, demonstra que os saldos brasileiros são positivos desde o ano 2000, devendo-se ressaltar uma queda abrupta nos saldos dos anos 2008 e 2009, passando do patamar de 40 bilhões de dólares para 25 bilhões de dólares.

Barbosa & Mendes (2006, p. 4) relatam que o Brasil, desde o ano de 2003, deve ser visto como parceiro maior da China, vez que contabiliza cerca de 42% do total exportado da América Latina. A China ocupa a 4ª posição nas transações comerciais brasileiras, perdendo posição apenas para União Europeia, Estados Unidos e Argentina.

A tabela referente ao valor agregado do intercâmbio Brasil-China presente no formulário RT_102, Anexo V, apresenta informações desde o ano de 1989. Os saldos entre os anos 2000 e 2006 são positivos, enquanto que os anos de 2007 e 2008 são marcados por um *déficit* expressivo. O ano de 2009 mostra uma ampla recuperação, compensando os *déficits* dos dois anos anteriores.

É válido o comentário de Tang et al (2003) de que o mercado chinês além de ser gigantesco, oferece inúmeras oportunidades para o empreendedor brasileiro. Esforços devem ser feitos na direção de um acordo de livre comércio com a China, uma vez que trará inúmeras vantagens ao Brasil. Para os autores, deve-se fazer um estudo prévio e detalhado para identificar as necessidades de ambos parceiros para o melhor desenvolvimento das negociações e, assim, promover a criação de um plano comum.

Dos números acima citados, considera-se relevante o comentário de Ribeiro & Pourchet (2004) a respeito do possível desenvolvimento futuro da parceria comercial do Brasil com a China e da perspectiva positiva da China substituir os Estados Unidos como principal parceiro comercial do Brasil.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O trabalho apresentado, fundado na crise mundial que irrompeu no ano de 2009 e do crescente volume de exportações brasileiras para a China, procurou confirmar as condições e possibilidades do Brasil desenvolver em forma conjunta com a China um acordo comercial bilateral e tornar-se, progressivamente, seu principal parceiro.

No primeiro momento, analisaram-se as relações comerciais sino-brasileiras e, também, se traçou um paralelo entre as realidades econômicas e sociais dos dois países e, das possibilidades para o desenvolvimento de novas oportunidades comerciais em solo chinês.

Foi possível verificar que, tanto o Brasil quanto a China, podem beneficiar-se de acordos que patrocinem o livre comércio, assim como parcerias no campo técnico-científico, acadêmico e cultural, superando, assim, dificuldades decorrentes do desconhecimento dos valores que regem as duas culturas. Assim, é oportuno ao governo brasileiro promover as mais diversas atividades em nível bilateral que permitam maior intercâmbio com a China.

O passo seguinte verificou os impactos econômicos no mercado brasileiro devido ao incremento do volume comercial entre o Brasil e a China. Neste ponto observou-se que esta relação foi positiva em alguns aspectos enquanto que em outros, necessita de maior trabalho. O Brasil tem aumentado constantemente a exportação de matérias-prima e alimentos, porém não tem conseguido acompanhar o mesmo ritmo em bens de valor agregado e de tecnologia média e superior. No quesito criação de empregos, o aumento das exportações foi benéfico, porém a importação de produtos chineses a custos e preços inferiores ao mercado interno brasileiro é tido como ameaçador a alguns setores da economia.

A seguir analisou-se a questão do crescimento econômico dos dois países na última década, procurando respostas para um crescimento econômico tão diferente entre dois países que compartilham semelhantes condições estruturais e desafios para um crescimento sustentado. Neste momento percebeu-se que as suas lideranças, por mais que tenham implementado planos semelhantes para o crescimento econômico e

cultural, não os perseguiram de forma semelhante. No caso brasileiro, os esforços realizados para a ampliação das exportações de matérias-primas foram superiores àqueles voltados à capacitação e educação da mão-de-obra produtiva.

A política comercial chinesa também se mostra muito mais protecionista que a brasileira, oferecendo melhores benefícios comerciais quando o intercâmbio lhes oferece mais vantagens do que a seus parceiros. Neste sentido, o governo chinês não se mostra tão inclinado a ter o Brasil como um parceiro comercial privilegiado, uma vez que não aplica a primeira premissa dos acordos bilaterais, ou seja, da união de esforços para um bem comum sem vantagens expressivas ou imposições que visem o benefício particular de um dos lados.

Em relação às medidas de médio e longo prazo que deverão ser tomadas pelo governo brasileiro para incrementar as exportações de produtos com maior valor agregado e tecnologia suficientemente avançada para atender às necessidades chinesas, não restou dúvidas quanto a necessidade do governo brasileiro investir, maciçamente, na melhoria da infraestrutura do ensino. A maior inserção chinesa no mercado mundial deve-se, principalmente, as melhorias das condições de ensino e capacitação de sua mão-de-obra. O Brasil, atualmente, é carente de mão-de-obra especializada em diversos setores de sua economia, em especial, das que são mais dependentes da tecnologia.

Uma vez abordados estes pontos, pode-se afirmar que a hipótese central deste trabalho, de que o Brasil detém as condições necessárias para se tornar o parceiro preferencial da China, atendendo suas necessidades de insumos para o desenvolvimento econômico e vice-versa, não se confirmou, embora tenha demonstrado que alguns setores da economia se mostram mais preparados do que outros para alcançar este propósito.

Em resposta a pergunta orientadora deste trabalho, “Quais são as medidas de médio e longo prazo a ser tomadas pelo governo brasileiro para se tornar parceiro comercial preferencial da China?”, ficou percebida a necessidade de ações por parte do governo brasileiro em promover a capacitação e educação da mão-de-obra produtiva, assim como da tomada de medidas que promovam, de fato, uma parceria entre os dois

países, não podendo acomodar-se, simplesmente, com o aumento progressivo atual do saldo comercial com a China. As iniciativas voltadas à produção de bens intermediários e finais, agregados ou não com tecnologia de ponta, devem ser privilegiadas, pois favorecem o comércio não apenas com a China, mas, também promove o fortalecimento de outras parcerias e a criação de novas.

Assim, o objetivo geral deste trabalho, de analisar a atual política comercial bilateral brasileira com a China e verificar se os esforços do governo brasileiro estão voltados para que o Brasil se torne para a China, seu parceiro preferencial, foi completado, embora as respostas encontradas não sejam, no todo, as esperadas.

Este trabalho não se propôs a realizar um estudo definitivo sobre as possibilidades de alianças e acordos entre o Brasil e a China, podendo ser observado como uma contribuição para o estudo de um tema muito importante para o desenvolvimento da nação brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. ***Introducción a las técnicas de investigación social: Para trabajadores sociales***. 3. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1972.

BARBOSA, Alexandre F.; MENDES, Ricardo C. **As Relações Econômicas entre Brasil e China: Uma Parceria Difícil**. Dialogue on Globalization. FES Briefng Paper. Janeiro 2006.

BLÁZQUEZ-LIDOY, Jorge; RODRÍGUEZ, Javier; SANTISO, Javier. **Anjo ou demônio?** Os impactos do comércio chinês na América Latina. **Revista Desafios**. Fevereiro de 2007.

CASTILHO, Marta Reis. **Impactos Distributivos do Comércio Brasil-China: Efeitos da Intensificação do Comércio Bilateral sobre o Mercado de Trabalho Brasileiro**. RBCE. nº91. abril-junho de 2007.

GOMES, Maria Paulina. **Construindo soluções acadêmicas**. Luzes: Rio de Janeiro, 2007,

JUNIOR, A. A.; SANCHEZ, M. R. **Relações Sul – Sul: Países da Ásia e o Brasil**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

KUAZAQUI, Edmar; LISBOA, Teresinha Covas. **Estratégias de Entrada e Operação em mercados internacionais: China**. 5ème colloque de l'IFBAE – Grenoble, 18 et 19 mai 2009

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, Mauricio Mesquita. **O Desafio Chinês e a Indústria na América Latina**. Revista Novos estudos. n. 72. julho/2005.

OLIVEIRA, Semí Cavalcante. **China - uma potência global?** Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.1, n.9, dezembro 2008.

RIBEIRO, Fernando; POURCHET, Henry. **O perfil do comércio Brasil – China**. RBCE, 79. Abr/Jun de 2004.

RODRIGUES, Suzana Braga. **Negociações para alianças estratégicas: o ingresso de empresas brasileiras no mercado chinês.** Revista de Administração, São Paulo v.31, n.3, p.28-37, julho/setembro 1996.

TANG, Charles; BULHÕES, Fernando; DUZERT, Yann. **Negociando com a china:** Estratégia e oportunidades - uma perspectiva histórico-cultural. Gestão.Org, v.1, n. 2, jul./dez. 2003

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **2010 Report.** Disponível em <<<http://www.unctad.org>>>. Acesso 26 mar 2010.

VERGARA, Sylvia Constant **Métodos de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2006.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

Seq	N C M	Descrição	2009 (Jan/Dez)			2008 (Jan/Dez)			Var. Rel.
			Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	09/08
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan/Dez
		TOTAL GERAL	20.190.831.368	100,00	178.903.440.467	16.403.038.989	100,00	115.177.574.109	23,09
		TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	19.834.744.466	98,24	178.665.245.878	15.682.934.504		114.906.192.549	
1	26011100	MINERIOS DE FERRO NAO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS	6.354.058.584	31,47	142.411.519.180	4.114.503.367	25,08	88.321.606.242	54,43
2	12010090	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	6.342.964.920	31,42	15.939.968.051	5.324.052.177	32,46	11.823.573.030	19,14
3	27090010	OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	1.338.299.338	6,63	3.843.262.611	1.702.458.061	10,38	2.900.324.332	-21,39
4	47032900	PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO,SEMI/BRANQ	891.956.064	4,42	2.486.950.788	614.810.265	3,75	1.133.961.726	45,08
5	26011200	MINERIOS DE FERRO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS	656.601.083	3,25	7.746.215.000	771.495.585	4,70	8.035.373.070	-14,89
6	15071000	OLEO DE SOJA,EM BRUTO,MESMO DEGOMADO	398.991.889	1,98	519.107.782	824.025.672	5,02	698.029.507	-51,58
7	24012030	FUMO N/MANUF.TOTAL/PARC.DESTAL.FLS.SECAS,ETC.VIRGINIA	367.731.002	1,82	57.459.600	366.963.783	2,24	54.252.025	0,21
8	88024090	OUTROS AVIOES/VEICULOS AEREOS,PESO>15000KG,VAZIOS	348.650.025	1,73	324.120	204.614.213	1,25	189.070	70,39
9	72029300	FERRONIPIO	346.397.420	1,72	15.216.765	404.362.083	2,47	18.466.600	-14,33
10	72011000	FERRO FUNDIDO BRUTO NAO LIGADO,C/PESO<=0.5% DE FOSFORO	342.025.012	1,69	1.200.496.002	76.535.903	0,47	170.613.000	346,88
11	74031100	CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM FORMA BRUTA	280.398.112	1,39	55.774.583	51.952.646	0,32	7.600.626	439,72
12	47020000	PASTA QUIMICA DE MADEIRA,PARA DISSOLUCAO	204.930.261	1,01	308.403.072	75.912.201	0,46	94.818.678	169,96
13	72071200	OUTROS PRODS.SEMIMANUF.FERRO/ACO,C<0.25%,SEC.TRANSV.RET	199.976.512	0,99	648.510.281	1.230.076	0,01	570.344	---
14	39021020	POLIPROPILENO SEM CARGA,EM FORMA PRIMARIA	137.342.232	0,68	153.960.129	21.047.283	0,13	18.054.250	552,54
15	26020090	OUTROS MINERIOS DE MANGANES	121.179.973	0,60	1.048.201.915	193.897.887	1,18	585.485.716	-37,50
16	39012029	OUTROS POLIETILENOS S/CARGA,D>=0.94,EM FORMAS PRIMARIAS	97.061.690	0,48	104.449.525	3.515.600	0,02	3.024.025	---
17	17011100	ACUCAR DE CANA,EM BRUTO	71.428.253	0,35	254.163.750	21.747.354	0,13	74.096.850	228,45
18	52010020	ALGODAO SIMPLEMENTE DEBULHADO,NAO CARDADO NEM PENTEADO	66.797.377	0,33	49.065.829	31.765.041	0,19	23.276.621	110,29
19	25161200	GRANITO CORTADO EM BLOCOS OU PLACAS	64.026.192	0,32	411.131.690	67.175.934	0,41	398.353.098	-4,69
20	41041114	OUTS.COUIROS BOVINOS,INCL.BUFALOS,N/DIV.U MID.PENA FLOR	63.716.638	0,32	43.821.642	63.352.649	0,39	24.283.582	0,57
21	20091100	SUCOS DE LARANJAS,CONGELADOS,NAO FERMENTADOS	61.224.616	0,30	48.899.650	56.212.010	0,34	32.334.119	8,92
22	41071220	OUTS.COUIROS/PELES,INT.BOVINOS,PREPARS.ETC.	57.670.573	0,29	4.992.362	96.830.760	0,59	5.512.007	-40,44
23	39011010	POLIETILENO LINEAR,DENSIDADE<0.94,EM FORMA PRIMARIA	47.476.983	0,24	57.113.602	9.462.941	0,06	12.467.674	401,71
24	26030090	OUTROS MINERIOS DE COBRE E SEUS CONCENTRADOS	43.467.139	0,22	31.640.223	40.383.393	0,25	21.583.835	7,64
25	41044130	OUTS.COUIROS/PELES BOVINOS,SECOS,PENA FLOR	40.741.849	0,20	7.041.949	82.553.435	0,50	4.792.891	-50,65
26	41041124	OUTS.COUIROS BOVINOS,INCL.BUFALOS,DIVID.U MID.PENA FLOR	39.713.736	0,20	22.489.451	42.157.232	0,26	11.801.342	-5,80
27	72072000	PRODS.SEMIMANUFAT.DE FERRO/ACO,N/LIGADOS,CARBONO>=0.25%	39.588.352	0,20	114.226.624	---	---	---	---
28	02071400	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,CONGELADOS	37.590.278	0,19	23.989.415	1.331.308	0,01	930.285	---
29	76011000	ALUMINIO NAO LIGADO EM FORMA BRUTA	32.198.053	0,16	22.747.761	---	---	---	---
30	72026000	FERRONIQUEL	31.043.818	0,15	7.687.973	---	---	---	---

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

Seq	N C M	Descrição	2009 (Jan/Dez)			2008 (Jan/Dez)			Var. Rel.
			Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	09/08
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan/Dez
31	41041940	OUTS.COURO/PELES,BOVINOS,INCL.BUFALOS,UMIDOS	29.690.729	0,15	46.350.114	30.154.357	0,18	47.686.715	-1,54
32	72091700	LAMIN.FERRO/ACO,A FRIO,L>=6DM,EM ROLOS,0.5MM<=E<=1MM	27.829.106	0,14	65.838.085	---	---	---	---
33	75021010	CATODOS DE NIQUEL NAO LIGADO,EM FORMA BRUTA	26.050.978	0,13	2.796.000	4.310.370	0,03	175.000	504,38
34	44079990	OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS EM FOLHAS,ETC.ESP>6MM	25.649.765	0,13	36.538.676	48.262.304	0,29	64.814.130	-46,85
35	48102990	OUTS.PAPEIS/CARTOES P/ESCRITA,ETC.FIBRA MECAN>10%,ROLOS	20.172.650	0,10	24.524.436	24.267.546	0,15	24.937.974	-16,87
36	72083990	OUTROS LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,QUENTE,ROLOS,E<3MM	19.779.472	0,10	46.530.000	---	---	---	---
37	39011092	POLIETILENO SEM CARGA,DENSIDADE<0.94,EM FORMA PRIMARIA	19.435.250	0,10	20.265.700	1.682.703	0,01	2.576.192	---
38	84143011	MOTOCOMPRESSOR HERMETICO,CAPACIDADE<4700 FRIGORIAS/HORA	17.969.324	0,09	3.438.793	12.658.574	0,08	2.284.505	41,95
39	85177099	OUTS.PARTS.P/APARS.D/TELEFONIA/TELEGRAFIA	16.881.772	0,08	236.581	13.029.284	0,08	46.808	29,57
40	85030090	PARTES DE OUTROS MOTORES/GERADORES/GRUPOS ELETROG.ETC.	16.796.803	0,08	4.353.294	6.202.847	0,04	2.863.979	170,79
41	85177010	CIRCUITOS IMPR.C/COMP.ELETR./ELETR.MONTADOS	16.138.538	0,08	87.744	8.435.833	0,05	181.319	91,31
42	44072990	OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS,SERRADAS/CORT.FLS.ETC.ESP>6MM	15.277.345	0,08	20.397.167	22.339.883	0,14	29.350.769	-31,61
43	29031500	1,2-DICLOROETANO (CLORETO DE ETILENO)	14.413.483	0,07	64.363.178	2.016.128	0,01	12.600.800	614,91
44	41071920	OUTS.COURO/PELES INT.BOVINOS,PREPARADOS	14.343.035	0,07	1.837.837	20.954.688	0,13	1.509.888	-31,55
45	40021919	BORRACHA DE ESTIRENO-BUTADIENO,EM OUTS.FORMAS PRIMARIAS	14.130.027	0,07	15.152.676	3.216.683	0,02	1.835.507	339,27
46	79011111	ZINCO N/LIG.CONT.ZINCO>=99.99%,ELETROLITICO,EM LINGOTES	13.812.390	0,07	11.310.274	579.528	---	300.008	---
47	26159000	MINERIOS DE NIOBIO,TANTALO OU VANADIO,SEUS CONCENTRADOS	13.759.097	0,07	402.228	2.502.461	0,02	145.979	449,82
48	84831019	OUTROS VIRABREQUINS (CAMBOTAS)	12.189.544	0,06	2.214.745	---	---	---	---
49	48025610	PAPEL FIBRA MEC<=10%,40<=P<=150G/M2,FLS.LADO<=360MM	11.887.333	0,06	16.338.690	10.756.135	0,07	14.146.315	10,52
50	28182010	ALUMINA CALCINADA	11.877.038	0,06	61.470.450	---	---	---	---
51	39013090	COPOLIMERO ETILENO/ACETATO VINILA,EM OUTS.FORMAS PRIMAR	11.440.888	0,06	8.565.000	2.024.108	0,01	925.250	465,23
52	15200010	GLICEROL EM BRUTO	10.489.351	0,05	88.616.971	5.952.005	0,04	17.036.561	76,23
53	44072920	MADEIRA DE IPE,SERRADA/CORTADA EM FOLHAS,ETC.ESP>6MM	10.487.395	0,05	14.438.544	14.702.942	0,09	19.225.476	-28,67
54	71039900	OUTRAS PEDRAS PRECIOSAS/SEMI,TRABALHADAS DE OUTRO MODO	10.420.124	0,05	2.452.392	4.341.321	0,03	1.958.401	140,02
55	25070010	CAULIM	10.412.711	0,05	70.189.188	685.157	---	3.500.700	---
56	29261000	ACRILONITRILA	10.359.320	0,05	14.114.463	---	---	---	---
57	84109000	PARTES DE TURBINAS E RODAS HIDRAULICAS,INCL.REGULADORES	10.169.884	0,05	863.590	10.414.390	0,06	935.912	-2,35
58	39023000	COPOLIMEROS DE PROPILENO,EM FORMAS PRIMARIAS	9.890.948	0,05	10.665.975	3.797.146	0,02	2.288.050	160,48
59	25161100	GRANITO EM BRUTO OU DESBASTADO	9.825.254	0,05	72.398.951	8.229.146	0,05	56.227.526	19,40
60	41079210	COURO/PELES,BOVINOS,PREPARS.DIVID.C/A FLOR	9.322.269	0,05	603.542	15.472.874	0,09	817.679	-39,75
61	39041010	POLICLORETO DE VINILA,OB.T.PROC.SUSPENSAO,FORMA PRIMARIA	9.174.000	0,05	15.400.000	---	---	---	---
62	72071110	BILLETS DE FERRO/ACO,C<0.25%,SEC.TRANSV.QUAD/RET.L<2E	9.164.085	0,05	20.915.406	---	---	---	---
63	26070000	MINERIOS DE CHUMBO E SEUS CONCENTRADOS	8.882.932	0,04	17.709.445	15.979.953	0,10	21.551.327	-44,41
64	84149039	OUTRAS PARTES DE COMPRESSORES DE AR/OUTRAS GASES	8.456.693	0,04	1.237.619	6.704.965	0,04	835.184	26,13

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

Seq	N C M	Descrição	2009 (Jan/Dez)			2008 (Jan/Dez)			Var. Rel.
			Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	09/08
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan/Dez
65	29224110	LISINA	8.415.582	0,04	7.177.500	13.213.338	0,08	9.625.000	-36,31
66	99997103	JOALHERIA DE OURO DO CAPITULO 71 DA NCM	8.067.735	0,04	52	6.432.276	0,04	3	25,43
67	15079019	OLEO DE SOJA,REFINADO,EM RECIPIENTES COM CAPACIDADE>5L	7.958.979	0,04	9.997.149	5.850.000	0,04	5.000.000	36,05
68	84099969	OUTROS INJETORES PARA MOTORES DIESEL/SEMIDIESEL	7.908.569	0,04	65.102	---	---	---	---
69	84553090	OUTROS CILINDROS DE LAMINADORES DE METAIS	7.840.796	0,04	1.290.678	16.183.593	0,10	2.972.040	-51,55
70	72249000	PRODUTOS SEMIMANUFATURADOS,DE OUTRAS LIGAS DE ACOS	7.838.461	0,04	25.096.145	---	---	---	---
71	29024300	P-XILENO	7.420.531	0,04	10.297.265	---	---	---	---
72	84573010	MAQS.DE ESTACOES MULTIPLAS,P/TRAB.METAIS,DE CMDO.NUMER.	7.271.016	0,04	234.955	---	---	---	---
73	87089990	OUTRAS PARTES E ACESS.P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	7.206.051	0,04	409.231	8.050.913	0,05	970.084	-10,49
74	26100010	CROMITA (MINERIOS DE CROMO)	6.918.342	0,03	74.614.030	11.691.606	0,07	53.465.590	-40,83
75	29012410	BUTA-1,3-DIENO NAO SATURADO	6.755.039	0,03	11.820.725	---	---	---	---
76	84291190	OUTROS "BULLDOZERS" E "ANGLEDZERS",DE LAGARTAS	6.736.377	0,03	860.131	3.626.834	0,02	503.456	85,74
77	32012000	EXTRATO TANANTE,DE MIMOSA	6.493.029	0,03	5.113.395	5.039.877	0,03	4.454.656	28,83
78	29051600	OCTANOL (ALCOOL OCTILICO) E SEUS ISOMEROS	6.470.277	0,03	6.130.625	---	---	---	---
79	71031000	PEDRAS PRECIOSAS/SEMI,EM BRUTO,SERRADAS OU DESBASTADAS	6.215.584	0,03	7.409.264	4.597.868	0,03	5.932.870	35,18
80	13022010	MATERIAS PECTICAS (PECTINAS)	5.982.883	0,03	661.200	2.997.908	0,02	357.675	99,57
81	81039000	OUTRAS OBRAS DE TANTALO	5.960.820	0,03	834.744	3.454.772	0,02	913.223	72,54
82	53050090	OUTS.FIB.TÊXTEIS VEG.ESTOPAS,DESPERD.TRAB.	5.701.883	0,03	8.816.947	6.541.217	0,04	8.726.850	-12,83
83	21069030	COMPLEMENTOS ALIMENTARES	5.641.290	0,03	235.030	4.417.328	0,03	238.284	27,71
84	33019020	SUBPRODS.TERPENICOS RESIDS.DA DETERP.OLEOS ESSENCIAIS	5.507.350	0,03	3.432.414	3.712.772	0,02	1.932.701	48,34
85	90019090	PRISMAS,ESPELHOS E OUTS.ELEMENTOS DE OPTICA,N/MONTADOS	5.488.012	0,03	11.327	4.810.938	0,03	9.816	14,07
86	39081024	POLIAMIDA-6 OU POLIAMIDA-6,6,SEM CARGA,EM PEDACOS,ETC.	5.452.166	0,03	2.530.000	703	---	25	---
87	29051410	ALCOOL ISOBUTILICO	5.130.831	0,03	8.800.050	3	---	1	---
88	40027000	BORRACHA DE ETILENO-PROPILENO-DIENO N/CONJUG.EM CHAPAS,	5.057.526	0,03	2.222.550	955.677	0,01	415.500	429,21
89	84099112	BLOCOS DE CILINDROS,CABECOTES,ETC.P/MOTORES DE EXPLOSAO	4.944.481	0,02	179.539	2.957.734	0,02	179.873	67,17
90	10059010	MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	4.815.416	0,02	27.056.587	---	---	---	---
91	29221310	TRIETANOLAMINA	4.748.392	0,02	5.797.933	---	---	---	---
92	84099116	ANEIS DE SEGMENTO,PARA MOTORES DE EXPLOSAO	4.582.102	0,02	52.824	2.187.558	0,01	45.624	109,46
93	90282020	CONTADORES DE LIQUIDOS,PESO>50KG	4.571.358	0,02	38.750	---	---	---	---
94	85171231	TERMINAIS PORTÁTEIS DE TELEFONIA CELULAR	4.536.961	0,02	22.226	2.967.184	0,02	3.463	52,90
95	85444200	OUTS.COND.ELÉT.TEN.<=100V,C/PEÇAS DE CONEXÃO	4.406.969	0,02	195.698	4.843.229	0,03	67.240	-9,01
96	23080000	MATERIAS VEGETAIS E DESPERD.DE OUTS.VEGETAIS	4.307.943	0,02	6.129.960	90.864	---	113.580	---
97	44092900	OUTRAS MADEIRAS PERF. ETC., NÃO CONIFERAS	4.300.223	0,02	6.043.209	2.737.066	0,02	4.014.588	57,11
98	40094290	OUTS.TUBOS BORRACHA VULC.REF.OUT.MAT.C/ACESS.	4.203.961	0,02	294.058	1.448.651	0,01	97.908	190,20

Anexo I

RT_312

11/01/2010

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

			2009 (Jan/Dez)			2008 (Jan/Dez)			Var. Rel.
Seq	N C M	Descrição	Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	09/08
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan/Dez
99	34021300	AGENTES ORGANICOS DE SUPERFICIE,NAO IONICOS	4.046.709	0,02	3.775.563	102.405	---	20.000	---
100	29071100	FENOL (HIDROXIBENZENO) E SEUS SAIS	4.013.315	0,02	6.149.943	---	---	---	---
		DEMAIS PRODUTOS	356.086.902	1,76	238.194.589	720.104.485	4,39	271.381.560	-50,55

Anexo I

RT_312

11/01/2010

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

			2009 (Jan/Dez)			2008 (Jan/Dez)			Var. Rel.
Seq	N C M	Descrição	Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	09/08
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan/Dez

ANEXO II

RT_312

11/01/2010

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

			2009 (Jan/Dez)			2008 (Jan/Dez)			Var. Rel.
Seq	N C M	Descrição	Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	09/08
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan/Dez
TOTAL GERAL			15.911.145.829	100.00	4.493.394.269	20.044.460.592	100.00	6.910.684.555	-20.62
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS			7.467.608.047	46,93	1.597.497.123	9.004.116.215		2.580.281.484	
1	85299020	OUTS.PARTES P/APARELHOS RECEPT.RADIODIF.TELEVISAO,ETC.	477.393.557	3,00	25.261.640	423.098.989	2,11	26.985.722	12,83
2	90138010	DISPOSITIVOS DE CRISTAIS LIQUIDOS (LCD)	427.139.411	2,68	9.377.686	818.024.870	4,08	11.116.533	-47,78
3	85177099	OUTS.PARTS.P/APARS.D/TELEFONIA/TELEGRAFIA	413.627.123	2,60	2.758.178	857.728.116	4,28	5.622.724	-51,78
4	84733092	TELA P/MICROCOMPUTADORES PORTATEIS,POLICROMATICA	238.966.270	1,50	2.285.720	290.428.269	1,45	1.903.274	-17,72
5	85423190	OUTROS CIRCUITOS INTEGRADOS	194.855.156	1,22	130.981	105.478.913	0,53	243.558	84,73
6	29310032	GLIFOSATO E SEU SAL DE MONOISOPROPILAMINA	172.085.406	1,08	43.522.200	48.444.374	0,24	5.322.006	255,22
7	85171231	TERMINAIS PORTÁTEIS DE TELEFONIA CELULAR	167.544.180	1,05	444.588	342.197.375	1,71	941.460	-51,04
8	85423120	MICROPROCESSADORES MONT.P/SUPERF.(SMD)	166.754.179	1,05	86.922	140.701.664	0,70	98.707	18,52
9	85340000	CIRCUITO IMPRESSO	159.563.756	1,00	4.731.230	194.674.676	0,97	5.846.908	-18,04
10	85078000	OUTROS ACUMULADORES ELETRICOS	153.227.468	0,96	1.719.909	162.000.163	0,81	1.580.265	-5,42
11	85423939	OUTROS CIRCUITOS INTEGRADOS MONOLÍTICOS	138.877.116	0,87	169.682	147.050.367	0,73	201.178	-5,56
12	84733041	PLACAS-MAE MONTAD.P/MAQS.PROC.DADOS (CIRCUITO IMPRESSO)	131.959.072	0,83	1.163.019	149.985.321	0,75	1.320.041	-12,02
13	85177010	CIRCUITOS IMPR.C/COMP.ELÉTR./ELETR.MONTADOS	129.618.243	0,81	421.440	185.641.274	0,93	834.928	-30,18
14	85393100	LAMPADAS/TUBOS DESCARGA,FLUORESCENTE,DE CATODO QUENTE	123.626.907	0,78	16.415.989	124.974.545	0,62	20.039.704	-1,08
15	84713012	MAQS.DIG.PROC.DADOS,BATER/ELETR.PORTAT.P<3.5KG,T<560CM2	110.897.746	0,70	754.215	73.437.447	0,37	403.785	51,01
16	84717029	OUTRAS UNIDADES DE DISCOS OPTICOS	108.016.095	0,68	2.717.090	103.401.051	0,52	2.335.929	4,46
17	84733099	OUTRAS PARTES E ACESS.P/MAQUINAS AUTOMAT.PROC.DADOS	104.514.064	0,66	5.995.771	84.518.276	0,42	6.863.155	23,66
18	85176262	APAR.TRANSMISS.RECEPT.D/TELEF.CELULAR	103.915.979	0,65	490.026	10.919.716	0,05	147.170	851,64
19	85444200	OUTS.COND.ELÉT.TEN.<=100V,C/PEÇAS DE CONEXÃO	102.367.603	0,64	9.222.095	138.560.085	0,69	11.678.435	-26,12
20	87141900	OUTRAS PARTES E ACESS.P/MOTOCICLETAS INCL.CICLOMOTORES	101.086.827	0,64	22.976.800	185.868.541	0,93	41.969.541	-45,61
21	85219090	OUTROS APARELHOS VIDEOFONICOS DE GRAVACAO/REPRODUCAO	90.312.325	0,57	7.347.761	124.778.908	0,62	9.912.843	-27,62
22	85299090	OUTS.PARTES P/APARS.RADIOTELECOMANDO/CAMERAS TV/VIDEO	89.619.140	0,56	447.628	110.800.948	0,55	441.635	-19,12
23	60063400	OUTS.TECIDOS DE MALHA,FIBRAS SINTET.ESTAMPADOS	84.541.809	0,53	22.091.866	39.082.090	0,19	10.102.087	116,32
24	27040010	COQUES DE HULHA,DE LINHITA OU DE TURFA	84.223.840	0,53	110.081.285	598.960.614	2,99	1.102.210.065	-85,94
25	84733049	OUTS.CIRCUITOS IMPRESSOS P/MAQUINAS AUTOMAT.PROC.DADOS	76.399.766	0,48	797.015	89.405.055	0,45	804.509	-14,55
26	84717012	UNIDADES DE DISCOS MAGNETICOS,P/DISCOS RIGIDOS	72.676.662	0,46	650.914	123.502.059	0,62	1.051.235	-41,15
27	84159000	PARTES DE MAQUINAS E APARELHOS DE AR CONDICIONADO	71.754.264	0,45	14.495.046	41.201.640	0,21	7.698.102	74,15
28	54075210	TECIDO DE FILAM.POLIESTER TEXTUR>=85%,TINTOS,S/BORRACHA	70.701.583	0,44	21.464.698	77.592.466	0,39	23.245.013	-8,88
29	95030099	OUTROS BRINQUEDOS DE QUALQUER TIPO	67.965.124	0,43	11.158.426	78.452.968	0,39	12.757.887	-13,37
30	84733019	OUTROS GABINETES P/MAQUINAS AUTOMAT.PROC.DADOS	66.839.319	0,42	9.932.667	60.107.480	0,30	12.620.378	11,20

ANEXO II

RT_312

11/01/2010

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

Seq	N C M	Descrição	2009 (Jan/Dez)			2008 (Jan/Dez)			Var. Rel. 09/08 Jan/Dez
			Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	
31	85258029	OUTS.CÂMERAS DE VÍDEO DE IMAGENS FIXAS	66.806.398	0,42	799.806	109.666.090	0,55	1.201.028	-39,08
32	85369040	CONECTORES P/CIRCUITO IMPRESSO,P/TENSAO<=1KV	64.689.891	0,41	1.473.604	67.052.947	0,33	1.580.172	-3,52
33	85423931	CIRCUITO INTEG.MONOLÍTICO "CHIPSET",MONT.SMD	63.610.063	0,40	173.442	26.621.094	0,13	38.944	138,95
34	85044090	OUTROS CONVERSORES ELETRICOS ESTATICOS	62.673.130	0,39	3.419.956	91.574.588	0,46	5.804.074	-31,56
35	07032090	OUTROS ALHOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	61.707.100	0,39	91.915.960	31.775.128	0,16	86.899.109	94,20
36	85183000	FONES DE OUVIDO (AUSCULTADORES),MESMO C/MICROFONE	61.374.300	0,39	1.989.537	90.027.434	0,45	2.532.200	-31,83
37	84716052	TECLADOS P/MAQUINAS AUTOMAT.PROC.DADOS	59.608.611	0,37	7.163.813	53.942.954	0,27	7.356.858	10,50
38	87051010	CAMINHOS-GUINDASTES CAP.MAX.DE ELEV.>=60T,HASTE TELESC	59.214.244	0,37	9.084.541	78.268.574	0,39	11.386.543	-24,34
39	64029990	OUTS.CALÇ.COBR.TORNOZ.PART.SUP.BORR.,PLÁST.	58.808.121	0,37	3.461.035	62.843.343	0,31	6.029.274	-6,42
40	85044029	OUTROS RETIFICADORES (CONV.ELETR.)	56.318.250	0,35	4.800.619	64.206.755	0,32	4.555.824	-12,29
41	85176239	OUTS.AP.COMUTACÃO P/TELEFONIA E TELEGRAFIA	53.454.919	0,34	381.806	44.710.751	0,22	279.032	19,56
42	28331110	SULFATO DISSODICO ANIDRO	53.078.414	0,33	474.186.567	56.479.170	0,28	418.923.833	-6,02
43	85287119	OUTS.REC.DEC.INTEG.SIN.DIG.D/VÍDEO COD.,CORES	52.968.307	0,33	1.248.222	8.120.549	0,04	267.077	552,27
44	84263000	GUINDASTES DE PORTICO	52.678.056	0,33	11.118.640	33.139.689	0,17	6.275.619	58,96
45	39269090	OUTRAS OBRAS DE PLASTICOS	52.365.137	0,33	16.241.974	46.170.623	0,23	15.083.547	13,42
46	69079000	OUTROS LADRILHOS,ETC.DE CERAMICA,N/VIDRADOS,N/ESMALTAD.	51.910.653	0,33	173.558.654	40.225.325	0,20	128.370.696	29,05
47	84807100	MOLDES P/MOLDAGEM DE BORRACHA/PLASTICO,POR INJECÃO,ETC	49.499.397	0,31	2.637.773	39.436.045	0,20	2.690.768	25,52
48	85023100	OUTROS GRUPOS ELETROG.DE ENERGIA EOLICA	48.464.410	0,30	4.771.211	30.696	---	3.264	---
49	84713019	OUTS.MAQS.DIGIT.P/PROC.DADOS,BATER/ELETR.PORTAT.P<=10KG	46.816.069	0,29	304.830	71.602.093	0,36	421.974	-34,62
50	85176259	OUTS.EQUIPAMENTOS TERMINAIS OU REPETIDORES	46.742.846	0,29	383.252	63.584.960	0,32	699.872	-26,49
51	84151011	APARS.AR CONDIC."SPLIT SYSTEM",C<=30000FRIG/H,P/JANELAS	46.121.182	0,29	10.858.027	40.088.434	0,20	8.950.779	15,05
52	84186940	EQUIP.P/REFR/AR-COND.CAP=<30.000 FRIGORIAS/H.	43.942.943	0,28	10.968.097	66.547.860	0,33	14.587.480	-33,97
53	62034300	CALÇAS,JARDINEIRAS,ETC.DE FIBRA SINTETICA,USO MASCULINO	43.898.062	0,28	2.765.321	56.640.706	0,28	3.295.548	-22,50
54	85287200	OUTROS APAR.REC.D/TELEV. EM CORES	43.852.002	0,28	13.450.970	7.632.791	0,04	638.292	474,52
55	29349939	OUTS.COMPOSTOS HETEROCICL.C/HETEROAT.NITROG.	43.439.909	0,27	1.714.012	1.002.912	0,01	17.111	---
56	60041020	TECIDOS DE MALHA FIBRA SINT/ARTIF.L>30CM,E>=5%	43.260.542	0,27	6.747.876	48.199.629	0,24	7.641.510	-10,25
57	42029200	OUTROS ARTEFATOS,DE FLS.DE PLASTICO OU MATERIAS TEXTEIS	43.250.314	0,27	14.160.588	31.356.021	0,16	9.748.454	37,93
58	84439933	OUTROS CARTUCHOS REVELADOR/PRODUTOS P/VIRAGEM "TONERS"	43.164.922	0,27	1.448.841	---	---	---	---
59	85229090	OUTS.PARTES E ACESS.P/APARELHOS DE GRAVACAO/REPRODUCAO	43.068.867	0,27	2.190.710	34.861.621	0,17	2.758.359	23,54
60	84143011	MOTOCOMPRESSOR HERMETICO,CAPACIDADE<4700 FRIGORIAS/HORA	42.747.197	0,27	10.487.363	41.021.539	0,20	9.579.147	4,21
61	40111000	PNEUS NOVOS PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS	42.512.581	0,27	14.706.230	66.586.195	0,33	22.846.481	-36,15
62	42021220	MALAS,MALETAS E PASTAS,DE MATERIAS TEXTEIS	42.286.166	0,27	13.627.576	48.592.149	0,24	17.312.097	-12,98
63	85271390	OUTS.APARS.RECEPT.RADIODIF.COMB.APARS.SOM,PILHA/ELETR.	42.109.964	0,26	4.972.469	50.645.874	0,25	6.230.872	-16,85
64	72104910	LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,GALVAN.OUTRO PROC.E<4.75MM	41.896.020	0,26	42.238.536	83.216.230	0,42	82.415.974	-49,65

ANEXO II

RT_312

11/01/2010

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

Seq	N C M	Descrição	2009 (Jan/Dez)			2008 (Jan/Dez)			Var. Rel.
			Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	09/08
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan/Dez
65	29339959	OUTS.COMPOSTOS HETEROCICL.CONT.CICLO IMIDAZOL	40.701.345	0,26	6.090.431	38.928.900	0,19	4.262.721	4,55
66	60063200	OUTS.TECIDOS DE MALHA,FIBRAS SINTET.TINGIDOS	40.126.605	0,25	10.644.170	62.853.481	0,31	16.660.418	-36,16
67	84733042	PLACAS DE MEMORIA,MONTADAS,S<=50CM2,P/MAQS.PROC.DADOS	39.780.097	0,25	63.130	21.162.508	0,11	36.810	87,97
68	29350019	OUTRAS SULFONAMIDAS C/HETEROCICLO(S) C/HETEROATOMO NITR	39.745.364	0,25	789.117	42.641.869	0,21	886.156	-6,79
69	42022210	BOLSAS DE FOLHAS DE PLASTICO	39.359.587	0,25	11.465.087	37.112.156	0,19	14.055.899	6,06
70	85176241	ROTEADORES DIGITAIS C/CAPACID. D/CONEXÃO S/FIO	38.490.257	0,24	1.218.652	33.077.475	0,17	823.097	16,36
71	42022220	BOLSAS DE MATERIAS TEXTEIS	38.181.134	0,24	8.388.787	40.120.092	0,20	9.442.427	-4,83
72	85094040	EXTRATOR CENTRIFUGO DE SUCOS,C/MOTOR ELETR.DOMESTICO	37.586.972	0,24	7.248.156	40.605.629	0,20	6.506.073	-7,43
73	84433111	IMPRESSORA JATO DE TINTA LIQUIDA LARGURA <=420MM	35.839.211	0,23	3.870.335	---	---	---	---
74	84716053	INDICADORES/APONTADORES,P/MAQUINAS AUTOMAT.PROC.DADOS	35.583.585	0,22	2.060.500	42.009.732	0,21	2.353.535	-15,30
75	72251900	OUTROS LAMIN.DE LIGAS DE ACOS AO SILICIO,L>=600MM	35.582.610	0,22	34.825.366	24.812.612	0,12	22.640.301	43,41
76	60064200	OUTS.TECIDOS DE MALHA,FIBRAS ARTIF.TINGIDOS	35.514.862	0,22	4.963.689	29.775.297	0,15	4.058.353	19,28
77	85285120	OUTS.MONIT.UTILIZ.EXCL.C/1MÁQ.AUT.D/POS.84.71,POLICROMÁ	35.511.288	0,22	1.421.808	60.034.061	0,30	1.829.338	-40,85
78	40112090	OUTROS PNEUS NOVOS PARA ONIBUS OU CAMINHÕES	35.200.347	0,22	12.630.328	138.030.782	0,69	48.396.369	-74,50
79	85167990	OUTROS APARELHOS ELETROTERMICOS,USO DOMESTICO	35.007.831	0,22	8.658.172	32.678.854	0,16	8.847.574	7,13
80	85072010	OUTROS ACUMULADORES ELETRICOS,DE CHUMBO,PESO<=1000KG	34.694.516	0,22	12.781.318	48.290.188	0,24	13.290.734	-28,15
81	85234011	DISCOS P/LEIT.P/LASER POD.SER GRAV.1ÚNICA VEZ	33.932.917	0,21	5.277.471	29.375.763	0,15	4.257.813	15,51
82	64041900	OUTS.CALCADOS DE MATERIA TEXTIL,SOLA DE BORRACHA/PLAST.	33.913.960	0,21	2.582.042	38.403.599	0,19	3.870.060	-11,69
83	85176277	APAR.TRANSM.REC.DIG.P/RADIOTEL.F<15GHZ	33.311.371	0,21	348.083	76.639.552	0,38	811.222	-56,54
84	84522929	OUTRAS MAQUINAS P/COSTURAR TECIDOS,NAO AUTOMATICAS	33.040.167	0,21	7.019.381	80.519.015	0,40	17.629.967	-58,97
85	85171100	APARS.TELEFON.POR FIO CONJUG.C/APAR.TELEF.PORTAT.S/FIO	33.001.403	0,21	1.296.077	41.719.589	0,21	1.986.362	-20,90
86	23099090	OUTRAS PREPARACOES PARA ALIMENTACAO DE ANIMAIS	32.972.339	0,21	19.577.150	42.540.084	0,21	22.009.483	-22,49
87	85044010	CARREGADORES DE ACUMULADORES (CONV.ELETR.)	32.952.863	0,21	2.640.486	34.488.195	0,17	2.663.043	-4,45
88	72085100	LAMIN.FERRO/ACO,QUENTE,L>=60CM,N/ENROLADO,E>10MM	32.786.835	0,21	37.240.971	87.014.422	0,43	80.094.366	-62,32
89	83024200	OUTRAS GUARNICOES,ETC.DE METAIS COMUNS,P/MOVEIS	32.464.721	0,20	20.138.764	38.324.486	0,19	22.952.635	-15,29
90	95030039	OUTS.BRINQ.REPRES.ANIM.,CRIATURAS N HUMANAS	32.369.546	0,20	3.212.226	37.322.680	0,19	4.192.996	-13,27
91	62029300	OUTROS MANTOS,ETC.DE FIBRAS SINTET/ARTIF.USO FEMININO	32.208.733	0,20	2.344.571	13.298.425	0,07	913.303	142,20
92	60064400	OUTS.TECIDOS DE MALHA,FIBRAS ARTIF.ESTAMPADOS	31.464.046	0,20	4.235.568	5.415.200	0,03	731.077	481,03
93	84733011	GABINETE C/FONTE DE ALIMENT.P/MAQS.AUTOMAT.PROC.DADOS	31.450.216	0,20	6.507.163	35.924.916	0,18	7.911.126	-12,46
94	29309094	DIMETILTIOFOSFORAMIDA	31.200.310	0,20	11.810.000	48.440.436	0,24	14.371.200	-35,59
95	85182990	OUTROS PRÓPRIOS P/APARELHOS TELEFÔNICOS	31.088.344	0,20	4.170.301	31.828.535	0,16	5.834.733	-2,33
96	84433113	IMPRESSORA A LASER, LED OU LCS MONOCROM. LARG <=280MM	31.073.546	0,20	1.572.482	---	---	---	---
97	87089990	OUTRAS PARTES E ACESS.P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	30.640.118	0,19	10.334.851	31.851.507	0,16	10.275.061	-3,80
98	54023300	FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES	30.624.904	0,19	21.351.973	21.346.622	0,11	12.921.122	43,46

ANEXO II

RT_312

11/01/2010

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

			2009 (Jan/Dez)			2008 (Jan/Dez)			Var. Rel.
Seq	N C M	Descrição	Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	09/08
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan/Dez
99	85423229	OUTRAS MEMÓRIAS DIGITAIS MONTADAS	30.536.113	0,19	18.141	23.256.104	0,12	15.125	31,30
100	85235190	OUTROS DISPOSIT. DE ARMAZENAMENTO NAO VOLAT.DE DADOS	30.261.007	0,19	136.031	7.384.420	0,04	30.396	309,80
		DEMAIS PRODUTOS	8.443.537.782	53,07	2.895.897.146	11.040.344.377	55,08	4.330.403.071	-23,52

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

TOTAIS POR FATOR AGREGADO

US\$

F.O.B.

Ano / Mês	TOTAL		Produtos		Industrializados						Operações Especiais			
			Básicos		Semi-manuf.		Manufaturados		Especiais					
	US\$		US\$		V	U	US\$		V	L	V	US\$		
	F.O.B.	ar. %	F.O.B.	ar. %		S\$ F.O.B.	F.O.B.	ar. %		S\$ F.O.B.	ar. %		F.O.B.	ar. %
1989	628.341.233	---	73.450.693	---		554.890.540	172.688.550	---		382.201.990	---		---	---
1990	381.803.845	-39,24	74.927.917	2,01		306.875.928	186.524.006	8,01		120.351.922	-68,51		---	---
1991	226.405.821	-40,70	95.290.859	27,18		131.114.962	57.852.330	-68,98		73.262.632	-39,13		---	---
1992	460.031.616	103,19	112.160.809	17,70		347.870.807	220.257.369	280,72		127.613.438	74,19		---	---
1993	779.394.972	69,42	124.250.658	10,78		655.072.162	221.899.764	0,75		433.172.398	239,44		72.152	---
1994	822.416.147	5,52	144.275.834	16,12		677.987.929	470.247.063	111,92		207.740.866	-52,04		152.384	111,20
1995	1.203.750.528	46,37	191.379.625	32,65	1.012.201.469		689.196.478	46,56		323.004.991	55,48		169.434	11,19
1996	1.113.828.697	-7,47	402.603.867	110,37		710.989.018	455.160.555	-33,96		255.828.463	-20,80		235.812	39,18
1997	1.088.213.686	-2,30	566.977.265	40,83		520.772.893	329.962.522	-27,51		190.810.371	-25,41		463.528	96,57
1998	904.879.640	-16,85	628.299.976	10,82		276.217.835	152.215.822	-53,87		124.002.013	-35,01		361.829	-21,94
1999	676.142.137	-25,28	423.330.844	-32,62		252.476.770	145.477.270	-4,43		106.999.500	-13,71		334.523	-7,55
2000	1.085.301.597	60,51	739.772.864	74,75		344.520.213	140.785.837	-3,22		203.734.376	90,41		1.008.520	201,48
2001	1.902.122.203	75,26	1.154.984.154	56,13		738.364.079	274.335.537	94,86		464.028.542	127,76		8.773.970	769,98
2002	2.520.978.671	32,54	1.550.628.243	34,26		962.556.192	442.419.874	61,27		520.136.318	12,09		7.794.236	-11,17
2003	4.533.363.162	79,83	2.266.346.265	46,16		2.254.380.558	1.079.703.304	144,04		1.174.677.254	125,84		12.636.339	62,12
2004	5.441.405.712	20,03	3.231.762.245	42,60		2.200.270.084	1.234.104.538	14,30		966.165.546	-17,75		9.373.383	-25,82
2005	6.834.996.980	25,61	4.673.891.426	44,62		2.145.326.093	1.004.870.767	-18,57		1.140.455.326	18,04		15.779.461	68,34
2006	8.402.368.827	22,93	6.213.222.707	32,93		2.154.811.501	1.275.409.848	26,92		879.401.653	-22,89		34.334.619	117,59
2007	10.748.813.792	27,93	7.927.295.420	27,59		2.804.042.274	1.937.018.282	51,87		867.023.992	-1,41		17.476.098	-49,10
2008	16.403.038.989	52,60	12.710.416.460	60,34		3.681.089.948	2.586.108.542	33,51		1.094.981.406	26,29		11.532.581	-34,01
Janeiro	654.040.527	---	348.370.065	---		302.999.838	238.249.449	---		64.750.389	---		2.670.624	---
Fevereiro	760.426.419	16,27	490.817.583	40,89		267.663.251	204.395.089	-14,21		63.268.162	-2,29		1.945.585	-27,15
Março	672.985.176	-11,50	444.521.678	-9,43		227.587.065	164.471.605	-19,53		63.115.460	-0,24		876.433	-54,95
Abril	1.328.479.701	97,40	1.036.752.529	133,23		290.917.696	210.481.720	27,97		80.435.976	27,44		809.476	-7,64

Anos de 1980/1992 = Banco do Brasil

onte:

Anos de 1993/2000 = SISCOMEX / ALICE

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

CHINA

TOTAIS POR FATOR AGREGADO

US\$

F.O.B.

Ano / Mês	TOTAL		Produtos Básicos		Industrializados						Operações Especiais	
					Semi-manuf.		Manufaturados					
	US\$	ar. %	US\$	ar. %	V	U	US\$	ar. %	V	L	US\$	ar. %
	F.O.B.		F.O.B.		S\$ F.O.B.		F.O.B.		S\$ F.O.B.		F.O.B.	
Maio	2.307.579.557	73,70	1.862.158.070	79,61	444.788.191		334.007.181	58,69	110.781.010	37,73	633.296	-21,76
Junho	1.683.967.473	-27,02	1.325.102.389	-28,84	357.947.418		208.152.346	-37,68	149.795.072	35,22	917.666	44,90
Julho	2.540.253.283	50,85	2.035.291.040	53,60	504.533.830		349.398.841	67,86	155.134.989	3,56	428.413	-53,31
Agosto	1.971.942.157	-22,37	1.679.427.474	-17,48	292.143.924		222.902.954	-36,20	69.240.970	-55,37	370.759	-13,46
Setembro	1.792.755.617	-9,09	1.463.218.218	-12,87	329.150.206		211.435.111	-5,14	117.715.095	70,01	387.193	4,43
Outubro	1.420.244.940	-20,78	1.130.619.861	-22,73	288.529.747		225.152.408	6,49	63.377.339	-46,16	1.095.332	182,89
Novembro	559.925.154	-60,58	395.111.356	-65,05	164.430.246		110.142.307	-51,08	54.287.939	-14,34	383.552	-64,98
Dezembro	710.438.985	26,88	499.026.197	26,30	210.398.536		107.319.531	-2,56	103.079.005	89,87	1.014.252	164,44
2009	20.190.831.368	23,09	15.497.674.745	21,93	4.684.253.284		3.262.093.682	26,14	1.422.159.602	29,88	8.903.339	-22,80
Janeiro	737.531.423	---	484.337.195	---	252.376.280		164.657.687	---	87.718.593	---	817.948	---
Fevereiro	939.303.303	27,36	696.127.361	43,73	242.717.746		162.829.410	-1,11	79.888.336	-8,93	458.196	-43,98
Março	1.742.810.296	85,54	1.323.870.101	90,18	417.986.722		278.743.418	71,19	139.243.304	74,30	953.473	108,09
Abril	2.230.834.959	28,00	1.844.078.283	39,29	385.930.553		271.736.561	-2,51	114.193.992	-17,99	826.123	-13,36
Maio	2.155.390.689	-3,38	1.777.968.609	-3,58	376.782.169		293.068.550	7,85	83.713.619	-26,69	639.911	-22,54
Junho	2.768.297.690	28,44	2.335.288.870	31,35	432.175.134		278.945.606	-4,82	153.229.528	83,04	833.686	30,28
Julho	1.988.357.529	-28,17	1.532.938.788	-34,36	454.967.018		337.746.116	21,08	117.220.902	-23,50	451.723	-45,82
Agosto	2.007.493.568	0,96	1.532.337.825	-0,04	474.751.567		371.490.138	9,99	103.261.429	-11,91	404.176	-10,53
Setembro	1.880.994.916	-6,30	1.446.167.493	-5,62	434.131.107		301.880.138	-18,74	132.250.969	28,07	696.316	72,28
Outubro	1.507.104.067	-19,88	1.026.650.056	-29,01	479.586.509		332.828.432	10,25	146.758.077	10,97	867.502	24,58
Novembro	1.114.436.603	-26,05	827.772.866	-19,37	285.882.277		215.510.630	-35,25	70.371.647	-52,05	781.460	-9,92
Dezembro	1.118.276.325	0,34	670.137.298	-19,04	446.966.202		252.656.996	17,24	194.309.206	176,12	1.172.825	50,08

Anos de 1980/1992 = Banco do Brasil

onte:

Anos de 1993/2000 = SISCOMEX / ALICE

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

TOTAIS GERAIS BRASIL

US\$
F.O.B.

Exportação				Importação				Resultados		
A no	US		Part	US\$	Var.	P		Saldo	Corrente	Cobertur
	\$ F.O.B.	ar. %	. %	F.O.B.	%	art. %		(A-B)	Comércio	a
	(A)		(**)	(B)	(*)	(*			(A+B)	(A/B)
						*)				
1989	34.382.619.710	---	100,00	18.263.432.738	---	100,00		16.119.186.972	52.646.052.448	1,88
1990	31.413.756.040	-8,63	100,00	20.661.362.039	13,13	100,00		10.752.394.001	52.075.118.079	1,52
1991	31.620.439.443	0,66	100,00	21.040.470.792	1,83	100,00		10.579.968.651	52.660.910.235	1,50
1992	35.792.985.844	13,20	100,00	20.554.091.051	-2,31	100,00		15.238.894.793	56.347.076.895	1,74
1993	38.554.769.047	7,72	100,00	25.256.000.927	22,88	100,00		13.298.768.120	63.810.769.974	1,53
1994	43.545.148.862	12,94	100,00	33.078.690.132	30,97	100,00		10.466.458.730	76.623.838.994	1,32
1995	46.506.282.414	6,80	100,00	49.971.896.207	51,07	100,00		-3.465.613.793	96.478.178.621	0,93
1996	47.746.728.158	2,67	100,00	53.345.767.156	6,75	100,00		-5.599.038.998	101.092.495.314	0,90
1997	52.982.725.829	10,97	100,00	59.747.227.088	12,00	100,00		-6.764.501.259	112.729.952.917	0,89
1998	51.139.861.545	-3,48	100,00	57.763.475.974	-3,32	100,00		-6.623.614.429	108.903.337.519	0,89
1999	48.012.789.947	-6,11	100,00	49.301.557.692	-14,65	100,00		-1.288.767.745	97.314.347.639	0,97
2000	55.118.919.865	14,80	100,00	55.850.663.138	13,28	100,00		-731.743.273	110.969.583.003	0,99

VAR % => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.

bs: (*)

PART. % => Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil

**)

IMPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Origem. Dados definitivos até Dez/96. Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de destino Final.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO TOTAIS GERAIS BRASIL

US\$
F.O.B.

Exportação				Importação			Resultados		
A no	US		Part	US\$	Var.	P	Saldo	Corrente	Cobertur
	\$ F.O.B.	ar. %	. %	F.O.B.	%	art. %	(A-B)	Comércio	a
	(A)		(**)	(B)	(*)	(*		(A+B)	(A/B)
						*)			
2001	58.286.593.021	5,75	100,00	55.601.758.416	-0,45	100,00	2.684.834.605	113.888.351.437	1,05
2002	60.438.653.035	3,69	100,00	47.242.654.199	-15,03	100,00	13.195.998.836	107.681.307.234	1,28
2003	73.203.222.075	21,12	100,00	48.325.566.630	2,29	100,00	24.877.655.445	121.528.788.705	1,51
2004	96.677.498.766	32,07	100,00	62.835.615.629	30,03	100,00	33.841.883.137	159.513.114.395	1,54
2005	118.529.184.899	22,60	100,00	73.600.375.672	17,13	100,00	44.928.809.227	192.129.560.571	1,61
2006	137.807.469.531	16,26	100,00	91.350.840.805	24,12	100,00	46.456.628.726	229.158.310.336	1,51
2007	160.649.072.830	16,58	100,00	120.617.446.250	32,04	100,00	40.031.626.580	281.266.519.080	1,33
2008	197.942.442.909	23,21	100,00	172.984.767.614	43,42	100,00	24.957.675.295	370.927.210.523	1,14
Janeiro	13.276.884.351	---	100,00	12.354.335.506	---	100,00	922.548.845	25.631.219.857	1,07
Fevereiro	12.799.919.840	-3,59	100,00	11.952.229.583	-3,25	100,00	847.690.257	24.752.149.423	1,07
Março	12.612.774.542	-1,46	100,00	11.626.158.922	-2,73	100,00	986.615.620	24.238.933.464	1,08
Abril	14.058.430.155	11,46	100,00	12.326.151.785	6,02	100,00	1.732.278.370	26.384.581.940	1,14

VAR % => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.

bs: (*)

PART. % => Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil

**)

IMPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Origem. Dados definitivos até Dez/96. Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de destino Final.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

TOTAIS GERAIS BRASIL

US\$
F.O.B.

Exportação				Importação				Resultados		
A no	US		Part	US\$	Var.	P		Saldo	Corrente	Cobertur
	\$ F.O.B.	ar. %	. %	F.O.B.	%	art. %		(A-B)	Comércio	a
	(A)		(**)	(B)	(*)	(*			(A+B)	(A/B)
						*)				
Maio	19.303.363.465	37,31	100,00	15.226.891.780	23,53	100,00	4.076.471.685	34.530.255.245	1,27	
Junho	18.593.307.478	-3,68	100,00	15.865.662.420	4,20	100,00	2.727.645.058	34.458.969.898	1,17	
Julho	20.451.410.348	9,99	100,00	17.123.308.265	7,93	100,00	3.328.102.083	37.574.718.613	1,19	
Agosto	19.746.866.637	-3,44	100,00	17.446.643.280	1,89	100,00	2.300.223.357	37.193.509.917	1,13	
Setembro	20.017.207.512	1,37	100,00	17.259.382.504	-1,07	100,00	2.757.825.008	37.276.590.016	1,16	
Outubro	18.512.307.590	-7,52	100,00	17.184.275.994	-0,44	100,00	1.328.031.596	35.696.583.584	1,08	
Novembro	14.752.572.586	-20,31	100,00	13.118.556.063	-23,66	100,00	1.634.016.523	27.871.128.649	1,12	
Dezembro	13.817.398.405	-6,34	100,00	11.501.171.512	-12,33	100,00	2.316.226.893	25.318.569.917	1,20	
2009	152.994.742.805	-22,71	100,00	127.647.333.364	-26,21	100,00	25.347.409.441	280.642.076.169	1,20	
Janeiro	9.781.920.008	---	100,00	10.311.471.517	---	100,00	-529.551.509	20.093.391.525	0,95	
Fevereiro	9.586.405.593	-2,00	100,00	7.825.392.898	-24,11	100,00	1.761.012.695	17.411.798.491	1,23	
Março	11.809.225.427	23,19	100,00	10.052.722.723	28,46	100,00	1.756.502.704	21.861.948.150	1,17	

VAR % => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.

bs: (*)

PART. % => Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil

**)

IMPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Origem. Dados definitivos até Dez/96. Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de destino Final.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

TOTAIS GERAIS BRASIL

US\$
F.O.B.

Exportação				Importação			Resultados		
A n o	US		Part	US\$	Var.	P	Saldo	Corrente	Cobertur
	\$ F.O.B.	ar. %	. %	F.O.B.	%	art. %	(A-B)	Comércio	a
	(A)		(**)	(B)	(*)	(*		(A+B)	(A/B)
						*)			
Abril	12.321.617.241	4,34	100,00	8.626.942.523	-14,18	100,00	3.694.674.718	20.948.559.764	1,43
Maio	11.984.585.301	-2,74	100,00	9.348.199.687	8,36	100,00	2.636.385.614	21.332.784.988	1,28
Junho	14.467.784.664	20,72	100,00	9.861.975.511	5,50	100,00	4.605.809.153	24.329.760.175	1,47
Julho	14.141.930.086	-2,25	100,00	11.229.081.529	13,86	100,00	2.912.848.557	25.371.011.615	1,26
Agosto	13.840.850.343	-2,13	100,00	10.774.945.006	-4,04	100,00	3.065.905.337	24.615.795.349	1,28
Setembro	13.863.221.927	0,16	100,00	12.539.005.458	16,37	100,00	1.324.216.469	26.402.227.385	1,11
Outubro	14.081.686.044	1,58	100,00	12.753.283.960	1,71	100,00	1.328.402.084	26.834.970.004	1,10
Novembro	12.652.892.311	-10,15	100,00	12.039.210.038	-5,60	100,00	613.682.273	24.692.102.349	1,05
Dezembro	14.462.623.860	14,30	100,00	12.285.102.514	2,04	100,00	2.177.521.346	26.747.726.374	1,18

VAR % => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.

bs: (*)

PART. % => Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil

**)

IMPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Origem. Dados definitivos até Dez/96. Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de destino Final.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

CHINA

US\$
F.O.B.

A n o	E x p o r t a ç ã o			I m p o r t a ç ã o			R e s u l t a d o s		
	US		Part	US\$	Var.	P	Saldo	Corrente	Cobertur
	\$ F.O.B.	ar. %	. %	F.O.B.	%	art. %	(A-B)	Comércio	a
	(A)		(**)	(B)	(*)	(*)		(A+B)	(A/B)
						*)			
1989	628.341.233	---	1,83	128.002.490	---	0,70	500.338.743	756.343.723	4,91
1990	381.803.845	-39,24	1,22	168.792.327	31,87	0,82	213.011.518	550.596.172	2,26
1991	226.405.821	-40,70	0,72	129.040.536	-23,55	0,61	97.365.285	355.446.357	1,75
1992	460.031.616	103,19	1,29	116.775.031	-9,51	0,57	343.256.585	576.806.647	3,94
1993	779.394.972	69,42	2,02	304.856.536	161,06	1,21	474.538.436	1.084.251.508	2,56
1994	822.416.147	5,52	1,89	463.495.924	52,04	1,40	358.920.223	1.285.912.071	1,77
1995	1.203.750.528	46,37	2,59	1.041.728.048	124,75	2,08	162.022.480	2.245.478.576	1,16
1996	1.113.828.697	-7,47	2,33	1.132.883.363	8,75	2,12	-19.054.666	2.246.712.060	0,98
1997	1.088.213.686	-2,30	2,05	1.166.420.980	2,96	1,95	-78.207.294	2.254.634.666	0,93
1998	904.879.640	-16,85	1,77	1.033.806.095	-11,37	1,79	-128.926.455	1.938.685.735	0,88
1999	676.142.137	-25,28	1,41	865.219.126	-16,31	1,75	-189.076.989	1.541.361.263	0,78
2000	1.085.301.597	60,51	1,97	1.222.098.317	41,25	2,19	-136.796.720	2.307.399.914	0,89
2001	1.902.122.203	75,26	3,26	1.328.389.311	8,70	2,39	573.732.892	3.230.511.514	1,43
2002	2.520.978.671	32,54	4,17	1.553.993.640	16,98	3,29	966.985.031	4.074.972.311	1,62

VAR % => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.

bs: (*)

PART. % => Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil

**)

IMPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Origem. Dados definitivos até Dez/96. Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Destino Final.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

CHINA

US\$
F.O.B.

A n o	E x p o r t a ç ã o			I m p o r t a ç ã o			R e s u l t a d o s		
	US		Part	US\$	Var.	P	Saldo	Corrente	Cobertur
	\$ F.O.B.	ar. %	. %	F.O.B.	%	art. %	(A-B)	Comércio	a
	(A)		(**)	(B)	(*)	(*)		(A+B)	(A/B)
						*)			
2003	4.533.363.162	79,83	6,19	2.147.801.000	38,21	4,44	2.385.562.162	6.681.164.162	2,11
2004	5.441.405.712	20,03	5,63	3.710.477.153	72,76	5,91	1.730.928.559	9.151.882.865	1,47
2005	6.834.996.980	25,61	5,77	5.354.519.361	44,31	7,28	1.480.477.619	12.189.516.341	1,28
2006	8.402.368.827	22,93	6,10	7.990.448.434	49,23	8,75	411.920.393	16.392.817.261	1,05
2007	10.748.813.792	27,93	6,69	12.621.273.347	57,95	10,46	-1.872.459.555	23.370.087.139	0,85
2008	16.403.038.989	52,60	8,29	20.044.460.592	58,81	11,59	-3.641.421.603	36.447.499.581	0,82
Janeiro	654.040.527	---	4,93	1.537.195.479	---	12,44	-883.154.952	2.191.236.006	0,43
Fevereiro	760.426.419	16,27	5,94	1.325.595.218	-13,77	11,09	-565.168.799	2.086.021.637	0,57
Março	672.985.176	-11,50	5,34	1.283.639.253	-3,17	11,04	-610.654.077	1.956.624.429	0,52
Abril	1.328.479.701	97,40	9,45	1.428.191.117	11,26	11,59	-99.711.416	2.756.670.818	0,93
Maior	2.307.579.557	73,70	11,95	1.608.319.167	12,61	10,56	699.260.390	3.915.898.724	1,43
Junho	1.683.967.473	-27,02	9,06	1.765.672.551	9,78	11,13	-81.705.078	3.449.640.024	0,95
Julho	2.540.253.283	50,85	12,42	1.954.767.449	10,71	11,42	585.485.834	4.495.020.732	1,30
Agosto	1.971.942.157	-22,37	9,99	1.904.160.888	-2,59	10,91	67.781.269	3.876.103.045	1,04

VAR % => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.

bs: (*)

PART. % => Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil

**)

IMPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Origem. Dados definitivos até Dez/96. Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Destino Final.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

CHINA

US\$
F.O.B.

	Exportação			Importação			Resultados		
A n o	US		Part	US\$	Var.	P	Saldo	Corrente	Cobertur
	\$ F.O.B.	ar. %	. %	F.O.B.	%	art. %	(A-B)	Comércio	a
	(A)		(**)	(B)	(*)	(*)		(A+B)	(A/B)
						*)			
Setembro	1.792.755.617	-9,09	8,96	2.054.729.963	7,91	11,91	-261.974.346	3.847.485.580	0,87
Outubro	1.420.244.940	-20,78	7,67	2.079.524.174	1,21	12,10	-659.279.234	3.499.769.114	0,68
Novembro	559.925.154	-60,58	3,80	1.763.061.262	-15,22	13,44	-1.203.136.108	2.322.986.416	0,32
Dezembro	710.438.985	26,88	5,14	1.339.604.071	-24,02	11,65	-629.165.086	2.050.043.056	0,53
2009	20.190.831.368	23,09	13,20	15.911.145.829	-20,62	12,46	4.279.685.539	36.101.977.197	1,27
Janeiro	737.531.423	---	7,54	1.348.954.111	---	13,08	-611.422.688	2.086.485.534	0,55
Fevereiro	939.303.303	27,36	9,80	1.036.294.632	-23,18	13,24	-96.991.329	1.975.597.935	0,91
Março	1.742.810.296	85,54	14,76	1.228.048.141	18,50	12,22	514.762.155	2.970.858.437	1,42
Abril	2.230.834.959	28,00	18,11	1.001.903.564	-18,41	11,61	1.228.931.395	3.232.738.523	2,23
Maió	2.155.390.689	-3,38	17,98	1.063.873.064	6,19	11,38	1.091.517.625	3.219.263.753	2,03
Junho	2.768.297.690	28,44	19,13	1.089.114.054	2,37	11,04	1.679.183.636	3.857.411.744	2,54
Julho	1.988.357.529	-28,17	14,06	1.292.871.688	18,71	11,51	695.485.841	3.281.229.217	1,54
Agosto	2.007.493.568	0,96	14,50	1.385.024.874	7,13	12,85	622.468.694	3.392.518.442	1,45
Setembro	1.880.994.916	-6,30	13,57	1.576.316.856	13,81	12,57	304.678.060	3.457.311.772	1,19

VAR % => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.

bs: (*)

PART. % => Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil

**)

IMPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Origem. Dados definitivos até Dez/96. Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Destino Final.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

CHINA

US\$
F.O.B.

	Exportação			Importação			Resultados		
A n o	US		Part	US\$	Var.	P	Saldo	Corrente	Cobertur
	\$ F.O.B.	ar. %	. %	F.O.B.	%	art. %	(A-B)	Comércio	a
	(A)		(**)	(B)	(*)	(*		(A+B)	(A/B)
						*)			
Outubro	1.507.104.067	-19,88	10,70	1.745.866.952	10,76	13,69	-238.762.885	3.252.971.019	0,86
Novembro	1.114.436.603	-26,05	8,81	1.683.619.546	-3,57	13,98	-569.182.943	2.798.056.149	0,66
Dezembro	1.118.276.325	0,34	7,73	1.459.258.347	-13,33	11,88	-340.982.022	2.577.534.672	0,77

bs: (*)

VAR % => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.

PART. % => Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil

**)

IMPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Origem. Dados definitivos até Dez/96. Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/09, País de Destino Final.